



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 058

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 22 DE JUNHO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO
Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS
1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS
3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA
1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO
2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE
3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA
4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK
5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PP</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Elton Carlos Welter</i>
<i>PDT</i>	<i>Barbosa Neto</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Mauro Moraes</i>
<i>PPS</i>	<i>Ratinho Júnior</i>
<i>PSB</i>	<i>Dr. Luciano Ducci</i>

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 10: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Nelsinho Dal Santos - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio (em licença) - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse (em licença) - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês (em licença) - Felipe Lucas - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk (em licença); PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA 055ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
22 DE JUNHO DE 2004**

(terça-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariada pelos Srs. Deputados Nelsinho Dal Santos e Geraldo Cartário.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Reni Pereira, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Felipe Lucas, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelsinho Dal Santos, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite (53). Achando-se ausente o Sr. Deputado Chico Noroeste (01).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Ofícios:

Sob o nº 232/2004, do Sr. Waldyr Pugliesi, Secretário de Estado dos Transportes, em resposta ao pedido de informações requerido pelos Deputados Durval Amaral, Plauto Miró, Valdir Rossoni, Elio Rusch e Ademar Traiano, que pedem esclarecimentos sobre montante

gasto pelo Governo, no período de janeiro de 2003 a abril de 2004, na recuperação e manutenção das rodovias estaduais. **Ao conhecimento dos Srs. Deputados interessados.**

Sob o nº 256/2004, do Sr. Waldyr Pugliesi, Secretário de Estado dos Transportes, em resposta ao pedido de informações requerido pelo Deputado Waldyr Leite, que pede esclarecimentos sobre contratação de empresa(s) que fara(ão) dragagem do Porto de Paranaguá. **Ao conhecimento do Sr. Deputado interessado.**

Sob o nº 074/2004, do Sr. Heitor Wallace de Mello e Silva, Diretor Administrativo da SANEPAR, em resposta ao pedido de informações, requerido pelo Deputado Durval Amaral, que pede esclarecimentos sobre revogação de Processos de Concorrência Nº 1016/2004. **Ao conhecimento do Sr. Deputado interessado.**

Sob o nº 597/2004, do Sr. Coronel David Antonio Pancotti, Comandante Geral da Polícia Militar, em resposta ao pedido de informações, requerido pelo deputado Geraldo Cartário, que pede esclarecimentos sobre Arrecadação do FUNRECOM no Município de Fazenda Rio Grande. **Ao conhecimento do Sr. Deputado interessado.**

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 1164

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário a inversão total da Ordem do Dia da presente Sessão.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) GERALDO CARTÁRIO

REQUERIMENTO Nº 1161

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, que seja retirado da pauta da Ordem do Dia de hoje, o Projeto de Lei nº 587/2003, de sua autoria, por cinco (05) Sessões.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) DOBRANDINO DA SILVA

REQUERIMENTO Nº 1159

Senhor Presidente:

Os Deputados que o presente subscrevem, no uso de suas atribuições regimentais e, com fundamento no artigo 62, parágrafo 1º e 2º da Constituição Estadual, e nos artigos 34, inciso I e 35 do Regimento Interno desta Casa, REQUEREM, após ouvido o douto Plenário, a Constituição de Comissão Parlamentar Especial, consti-

tuída por 07 (sete) membros, com prazo de duração de 120 (cento e vinte) dias, para investigar e apurar as freqüentes denúncias de irregularidades que vêm sendo praticadas por Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIPs, e demais Organizações Não Governamentais - ONGs, em todo o território deste Estado.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(aa) NELSON JUSTUS, DURVAL AMARAL, ADEMAR TRAIANO, ELIO RUSCH, VALDIR ROSSONI, FERNANDO RIBAS CARLI e RENI PEREIRA.

REQUERIMENTO Nº 1152

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, sejam enviados votos de profundo pesar à família do Sr. João Dorneles, Presidente do PDT de Campo Mourão-PR, pelo falecimento do seu progenitor Sr. Quirino Dorneles Barbosa, ocorrido em data de 20 de junho do corrente ano, no Município de Campo Mourão-PR.

Requer, ainda, que da decisão, seja dado ciência à família: Sr. João Dorneles - Rua Leoni de Biaggio, 83 - Jardim Capricórnio - CEP: 87.301-240 - Campo Mourão-PR.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) NELSON TURECK

JUSTIFICATIVA:

Campo Mourão perdeu seu filho mais antigo. Quirino Dorneles Barbosa nasceu onde hoje é Campo Mourão em 5 de março de 1916, quando a cidade ainda não existia. Era o filiado mais velho do PMDB e estava no Partido desde sua fundação, em 1974 (na época MDB).

REQUERIMENTO Nº 1153

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, sejam enviados votos de profundo pesar à família do Sr. Antonio Reinisz, pelo falecimento ocorrido em data de 17 de junho do corrente ano, no Município de Campo Mourão-PR.

Requer, ainda, que da decisão, seja dado ciência à família enlutada: Avenida Afonso Botelho, 1589 - CEP: 87.300-040 - Campo Mourão-PR.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) NELSON TURECK

JUSTIFICATIVA:

O radialista e apresentador de televisão, Antonio Reinisz tinha 53 de idade e nasceu em Taquari, uma localidade perto de Irati. Apresentava o programa "Espaço Regional" e era um dos diretores da Televisão Carajás, do Município de Campo Mourão.

Foi Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Campo Mourão por vários anos, além de apresentador do

programa "Colméia no Campo", levado ao ar pela Rádio Difusora Colméia aos domingos. Também foi locutor esportivo da Rádio Colméia, nos anos 70.

REQUERIMENTO Nº 1158

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, seja registrado nos Anais desta egrégia Casa de Leis, voto de profundo pesar pelo falecimento do ex-Governador Leonel de Moura Brizola, fundador e Presidente Nacional do PDT - Partido Democrático Trabalhista, ocorrido às 21h20min de ontem, dia 21 de junho de 2004, no Rio de Janeiro, vítima de parada cardíaca.

Do aprovado requer ainda, seja enviado cópia à família do ex-Governador Leonel de Moura Brizola neste momento de grande tristeza em que o Brasil perde uma das maiores expressões da política nacional, grande líder trabalhista, defensor incansável da democracia e da soberania nacional, manifestando nossas condolências, na forma de solidariedade e saudade irreparável.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) AUGUSTINHO ZUCCHI

JUSTIFICATIVA:

Leonel Brizola nasceu em 22 de janeiro de 1922 no povoado de Cruzinha, antes pertencente ao Município de Passo Fundo-RS, e hoje a Carazinho.

Filho mais novo de agricultores, seu pai o lavrador José de Oliveira Brizola, morreu na Revolução Federalista de 1923, lutando nas tropas de Joaquim Francisco de Assis Brasil.

Alfabetizado por sua mãe, Onívia de Moura Brizola, iniciou seus estudos na escola primária de Passo Fundo em 1931. Em 1936 matriculou-se no Instituto Agrícola de Viamão, formando-se técnico rural em 1939. Em 1940 mudou-se para Porto Alegre, onde concluiu o supletivo e trabalhou como funcionário público na Prefeitura da Capital. Formou-se em engenharia civil na Universidade do Rio Grande do Sul, em 1949.

Simpatizante do Presidente Getúlio Vargas, Brizola ingressou no PTB em agosto de 1945, integrando o primeiro núcleo gaúcho do novo Partido. Em 1947, ainda estudante do curso de engenharia, elegeu-se Deputado Estadual, com participação decisiva na elaboração da Constituição gaúcha e participou da instituição do regime parlamentarista no Estado.

Em 1º de março de 1950, tendo como padrinho, Getúlio Vargas, casa-se com Neusa Goulart, irmã de seu colega de Bancada, João Goulart a quem conhecera como militante do PTB em Porto Alegre, e dessa união de muito amor nasceram três filhos: Neusinha Brizola, José Vicente Brizola e João Otávio Brizola.

Em outubro de 1950 reelege-se Deputado Estadual, assumindo a Liderança da Bancada, firmando-se com uma das mais expressivas lideranças políticas do PTB na Assembléia Legislativa. Em 1952, convidado pelo Governador Erasto Dornelles (PTB), assume a Secretaria de

Obras idealizando e executando inúmeras obras de relevante importância para o Estado, dando início à construção de grande número de Escolas Públicas, pois acreditava que o futuro da Nação dependia do aprimoramento do conhecimento de seu povo. No pleito de 1954 elege-se Deputado Federal, com a maior votação registrada até então no Estado do Rio Grande do Sul, tornando-se um dos mais duros adversários dos setores retrógrados e golpistas. Contesta Carlos Lacerda, já no ato de juramento deste, ao apartear disse: “este vai ser um juramento falso, Sr. Presidente, porque ele está pregando o golpe lá fora, e vem jurar a Constituição aqui dentro”. Foi um dos Deputados que mais lutou pelo cumprimento da Constituição, e em especial do calendário eleitoral tendo contribuído para a posse de Jucelino e Jango, respectivamente Presidente e Vice.

Eleito Prefeito de Porto Alegre em 1955, sua gestão foi marcada pelo trabalho incansável na área da educação pública, criando o slogan “nenhuma criança sem escola”. A nova experiência administrativa bem sucedida, na terceira maior Cidade do País na época reforçou sua marca empreendedora, dando continuidade na Capital ao projeto iniciado na sua passagem pela Secretaria de Obras do Governo Estadual.

Elegeu-se Governador do Rio Grande do Sul aos 36 anos, com amplo respaldo popular, obtendo mais de 670 mil votos. Realiza uma histórica administração, instituindo a Caixa Econômica Estadual e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE, incrementando a Política de Desenvolvimento dos três Estados do Sul. Cria o Instituto Gaúcho de Reforma Agrária - IGRA, com a entrega de 14 mil títulos a agricultores sem terra, dando início à conscientização da justa distribuição de terras para incremento da economia e geração de empregos no campo.

Conclui nesse mandato o programa iniciado antes, como Secretário realizando o maior investimento em educação pública, com a construção de 5.902 escolas primárias, 278 escolas técnicas e 131 ginásios, abrindo 700 mil novas matrículas e contratando 42 mil novos professores, eliminando o déficit escolar.

No plano político inicia seu governo queimando os arquivos do DOPS - Departamento de Ordem Política e Social, eliminando a máquina existente de repressão no interior do governo estadual. Introduz um programa rádio-telefônico semanal e pioneiro no País, todas às sextas-feiras à noite, de prestação de contas e esclarecimento sobre a administração estadual.

Inicia e coordena o movimento da Legalidade, sustando o plano que visava o impedimento da posse do Vice-Presidente Constitucional, João Goulart, em ação política inédita, que garantiu o respeito à Constituição Nacional.

Em 1962 elegeu-se Deputado Federal pelo Estado da Guanabara com quase 300 mil votos, maior votação alcançada até então por um Parlamentar na história

brasileira, que representou um terço dos votos do Estado da Guanabara.

Com marcada atuação em favor das reformas de base e da profunda reformulação da política econômica e social, constituindo-se em um dos maiores líderes nacionais por esses avanços, é incluído na primeira lista de cassados pelo golpe de 1964. Tenta resistir em Porto Alegre, em nome da Ordem Constitucional, mas é dissuadido, diante da posição diversa do Presidente João Goulart. Diante da impossibilidade de permanecer no País, com atuação pública, sendo procurado vivo ou morto, exila-se em maio, no Uruguai.

Permanece no exílio por 15 anos, passando pelo Uruguai, Estados Unidos e Europa. Neste último estreitou relações com lideranças tais como François Mitterrand, Felipe Gonzáles, Carlos Andrés Peres e Mário Soares, no momento de crescimento do movimento pela anistia, promove o encontro de trabalhistas no Brasil e no exílio em Lisboa com o objetivo de reorganizar o PTB no Brasil. É de lá que sai a Carta de Lisboa a principal peça de constituição daquilo que viria a ser o PDT - Partido Democrático Trabalhista. Retorna ao Brasil em 1979 mais de 15 anos depois de ter saído, ingressa em território nacional pelo aeroporto de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, segue para Porto Alegre, mas fixa residência no Rio de Janeiro, Capital.

Em novembro de 1981, Leonel Brizola registra no TSE o PDT, o qual permanece até o fim de seus dias. Foi eleito Governador do Rio de Janeiro com 34% do eleitorado, onde realizou inúmeras obras, instituindo um plano educacional inovador, com a introdução dos CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), com turnos integrais, completando a entrega de mais de 200 unidades.

Participou ativamente da campanha pelas Diretas, sendo que depois de frustrada essa possibilidade, apoiou a candidatura de Trancredo Neves, que faleceu antes de assumir o mandato de Presidente da República.

Candidato à Presidência em 1989, pelo voto direto, não obteve êxito no pleito, sendo eleito mais tarde, no ano de 1990, Governador do Rio de Janeiro pela segunda vez.

Membro efetivo da Internacional Socialista, Leonel de Moura Brizola, foi em vida a maior expressão política do trabalhismo nacional, defensor das classes menos favorecidas, acreditava que a educação e o trabalho digno era direito de todos. Pela sua trajetória na vida pública, e pela sua ilibada conduta é que viemos prestar esta justa homenagem a esse honrado brasileiro.

A Assembléia Legislativa do Paraná, por intermédio deste Deputado, cumpre o dever de associar-se à dor dos familiares, em especial dos filhos Neusa, José Vicente e João Otávio Brizola, e netos, externando votos de profundo pesar e de solidariedade, e rogando a Deus para que lhes conceda o necessário conforto.

REQUERIMENTO Nº 1157

Senhor Presidente:

Rafael Greca de Macedo, Deputado que este subscreve, pede a inserção nos anais da presente Sessão, de voto de congratulações a S. Exa. Revma. Dom Moacir Vitti, pela sua posse como 5º Arcebispo Metropolitano de Curitiba, transcorrida na Catedral Basílica de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, na última sexta-feira, dia 18 de junho de 2004.

O eminente prelado recebeu o báculo arquiépiscopal das mãos o Arcebispo Emérito Dom Pedro Fedalto - que concluiu sua brilhante missão após 33 anos de paciente e bondoso pastoreio - tomando assento no trono pontifical da Catedral erguida (entre 1875/1893) no sítio histórico da fundação da Cidade de Curitiba (1693).

A Missa Solene, concelebrada pelo novo Arcebispo com numerosos prelados e dignatários, teve grande concurso de fiéis, ocasião em que foi proclamada a bula de S.S. o Papa João Paulo II, nomeando Dom Moacir Vitti para a Igreja de Curitiba.

O novo Arcebispo, de 64 anos, foi Bispo Auxiliar de Curitiba por 15 anos, agora servia a Igreja Católica na Diocese de Piracicaba, sua cidade natal. Regerá a Igreja em Curitiba e 24 municípios vizinhos. Com prioridades pastorais para a evangelização na fraternidade, chega preocupado com a violência, a exclusão social e o desemprego.

Tenha o ânimo e a unção dos Apóstolos, a palavra inspirada e corajosa dos Profetas, o discernimento dos Juízes e dos Anciões do Povo, no anúncio e aplicação da Justiça, da Fé e da Caridade.

Assistam-no os Anjos, em seus novos caminhos.

Brilhe sobre ele a luz do Espírito Criador.

Não lhe falte a proteção de Maria Santíssima, a Senhora da Luz, Excelsa Padroeira de Curitiba e da Arquidiocese.

Receba, deste Deputado e desta Assembléia Legislativa, a manifestação de apreço com votos de felicidade.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) RAFAEL GRECA

REQUERIMENTO Nº 1160

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário, o registro na Ata dos trabalhos da presente Sessão, de um voto de congratulações, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Prudentópolis, pela eleição e posse da nova Diretoria, realizada no dia 18 de junho.

Requer ainda, que se dê ciência ao Sr. Iraci Valmor Vettorazzi Presidente eleito do Sindicato, através de correspondência a ser encaminhada à Rua São Josafat, 834, Prudentópolis-PR.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) NELSON DAL SANTOS

REQUERIMENTO Nº 1155

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, voto de louvor ao Ilmo. Sr. Dr. Bruno Pedalino.

A referida homenagem se deve pelos relevantes serviços por este senhor, prestados à comunidade paranaense.

Requer ainda, que seja dado ciência ao homenageado da decisão do Plenário desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) BARBOSA NETO

REQUERIMENTO Nº 1156

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, voto de louvor ao Ilmo. Sr. Carlos Siqueira.

A referida homenagem se deve pelos relevantes serviços por este senhor, prestados à comunidade paranaense.

Requer ainda, que seja dado ciência ao homenageado da decisão do Plenário desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) BARBOSA NETO

REQUERIMENTO Nº 1151

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o duto Plenário, o envio de correspondência ao Sr. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Tarcisio Rizzi, solicitando a revisão da suspensão do vestibular para o curso de Enfermagem, ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, tendo em vista os investimentos já realizados em conjunto pela sociedade civil e a Prefeitura Municipal e, também, pela real demanda existente para os profissionais da área de enfermagem junto aos hospitais locais.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) RENI PEREIRA

REQUERIMENTO Nº 1154

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, que seja encaminhado expediente ao Exmo. Sr. Presidente da República, encarecendo pela adoção de urgente esforço no sentido de lançar ainda este ano, o edital de licitação para a construção da 2ª ponte ligando Foz do Iguaçu (Porto Meira) ao Paraguai (Puerto Franco), tendo em vista que, se adotada, a medida propiciará a geração de, no mínimo, 1.500 empregos, além de impactar de forma extraordinária a economia na região, gerando progresso e desenvolvimento.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) RENI PEREIRA

JUSTIFICATIVA:

Antigo pleito de toda comunidade das três fronteiras, a 2ª ponte unindo Brasil e Paraguai será de vital importância para o desenvolvimento da região.

É público e notório o desgaste, não só físico, mas também sob o ponto de vista institucional e administrativo, da querida Ponte da Amizade.

Ao iniciar o novo século, mister se faz, a criação de vias alternativas que tornem o comércio internacional mais ágil e moderno e que, ao mesmo tempo em que facilitem os operadores, também estabeleçam mecanismos mais efetivos de controle alfandegário e aduaneiro.

Adite-se ainda, que, a obra criará mecanismos importantes de desenvolvimento regional, movimentando a economia e gerando empregos, conforme manifestações reiteradas da sociedade civil organizada, especialmente da Comissão Mista Pró-Construção da Segunda Ponte.

Projetos de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 249/2004
A Assembléia Legislativa
do Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação dos Funcionários da Balaroti, com sede e foro nesta Capital.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) NELSON JUSTUS

JUSTIFICATIVA:

A Associação dos Funcionários da Balaroti, com sede e foro nesta Capital, entidade sem fins lucrativos, tem realizado maravilhoso serviço na formação e desenvolvimento da vida pessoal e comunitária da empresa Balaroti.

Sendo assim, esperamos contar com o apoio dos nobres Pares para a aprovação da presente proposição.

PROJETO DE LEI Nº 250/2004
A Assembléia Legislativa
do Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica instituído o Prêmio Estadual de Direitos Humanos, a ser concedido, anualmente, pelo Estado, com apoio da iniciativa privada, a pessoas físicas ou jurídicas cujos trabalhos ou ações mereçam especial destaque nas áreas de promoção e defesa dos direitos humanos no Estado do Paraná.

Parágrafo Único - O prêmio a que se refere o *caput* deste artigo consistirá na concessão de diploma de quali-

ficação ou menção honrosa e, quando houver apoio da iniciativa privada, de quantia em dinheiro.

Art. 2º - O Prêmio Estadual de Direitos Humanos será concedido às seguintes categorias:

I - organizações não-governamentais, compreendendo entidades de direito privado sem fins lucrativos regulamente estabelecidas no território nacional notadamente dedicadas à promoção ou à defesa dos direitos humanos;

II - estudantes, compreendendo alunos regularmente matriculados em cursos de nível secundário ou universitário ministrados por instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação, que apresentem monografias sobre o tema previamente estabelecido;

III - livre, compreendendo pessoas que mereceram especial destaque por ações, condutas ou atividades de promoção ou defesa dos direitos humanos, em vida ou *post-mortem*.

Art. 3º - Caberá ao Conselho Estadual de Direitos Humanos a escolha da pessoa física ou jurídica que receberá o prêmio.

Art. 4º - O Prêmio Estadual de Direitos Humanos será concedido no dia 12 de dezembro, data em que se comemora a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas - ONU.

Art. 5º - O Estado, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da publicação desta lei, regulamentará o Prêmio Estadual de Direitos Humanos.

Art. 6º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 22.06.2004.

(a) PADRE PAULO CAMPOS

JUSTIFICATIVA:

O mundo comemora em 2004, o 56º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas ONU, em 10 de dezembro de 1948.

Infelizmente, ainda estamos longe de vivenciar esses direitos no nosso cotidiano. O projeto proposto visa estimular as ações de instituições e pessoas voltadas à aplicação desta Declaração em nosso Estado.

O Prêmio já existe no âmbito federal onde diversas pessoas e instituições, cujos trabalhos em prol dos direitos humanos foram merecedores de reconhecimento e destaque por toda a sociedade, foram agraciadas com o Prêmio Direitos Humanos, razão pela qual se faz necessário instituí-lo também na esfera estadual, para que, cada vez mais, os paranaenses se sintam responsáveis por fazer de nosso Estado uma referência na atuação e na defesa dos direitos humanos.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sras. e Srs. Deputados. A Nação Brasileira, hoje amanheceu sob o choque causado pela morte de Leonel Brizola, político e homem público presente no último meio século de nossa história. A sua morte representa uma perda para todos nós, que muitas vezes não concordamos com suas idéias, mas aprendemos a respeitá-las, pela firmeza, coerência e determinação com que as defendia.

Em especial, Brizola lutou pelas liberdades, como o livre funcionamento do Congresso e das Assembléias. Por isso, a melhor maneira de homenagear sua memória será manter esta Sessão em funcionamento, e, por entendimento entre os companheiros Deputados Líderes, o pequeno e o Grande Expedientes e o Horário das Lideranças, serão exclusivamente para homenagear este grande político que o Brasil perdeu no dia de ontem.

No Pequeno Expediente, concedemos a palavra ao Deputado Barbosa Neto.

O SR. BARBOSA NETO

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Estamos todos consternados com o passamento de um dos maiores líderes políticos que o Brasil já teve ao longo de toda a sua história.

Quero lembrar aqui que a última visita que o nosso grande Leonel Brizola fez ao Paraná no último mês de maio, juntamente com o Presidente Estadual do Partido, Senador Osmar Dias, quando tivemos a oportunidade de recepcioná-lo. E Brizola, que chegou do exílio justamente pelo Estado do Paraná entrando por Foz do Iguaçu, disse para uma platéia de mais de 600 lideranças, que gostaria, um dia, de morar no Estado do Paraná. Fizemos uma festa maravilhosa, 74 Municípios presentes, 16 siglas, das mais diversas, foram reverenciar o nosso grande líder, sem saber que ali seria a sua despedida. Durante a noite de ontem, tão logo o anúncio de tamanha fatalidade, os nossos telefones não pararam de tocar e tivemos que sair de Londrina para novamente regressar a Curitiba, onde a caixa postal dos nossos e-mail estava completamente abarrotada e hoje ligações telefônicas de várias partes do Estado e até mesmo do Brasil.

Infelizmente, a mídia nacional reconhece tarde a vida política de um dos maiores brasileiros que nós já tivemos em todos os tempos. Tivesse até mesmo a Rede Globo de Televisão feito a reportagem que fez ontem no Jornal da Globo, no ano de 89 ou de 94, Leonel Brizola teria sido conduzido ao cargo de Presidente da República.

Aliás, há três semanas ele foi lançado, na sede da Força Sindical na Rua Galvão Bueno, no Bairro da Liderdade, em São Paulo, candidato a Presidência da República do Brasil.

E neste momento o nosso segundo vice-Presidente Augustinho Zucchi, e também Presidente Estadual do Partido, Senador Osmar Dias, estão no Palácio do Governo do Rio de Janeiro prestando a última homenagem a

Leonel de Moura Brizola, que será sepultado às 16h00 da próxima quinta-feira, no Município de São Borja, ao lado da sua saudosa esposa, D. Neuza Brizola.

Poderia aqui destacar várias ações por parte de Leonel Brizola, mas gostaria de citar apenas uma delas quando estava com meu carro conduzindo Leonel Brizola para um churrasco que era o prato que ele mais gostava, típico do seu Estado, e no momento em que estava junto com o Senador Osmar Dias no carro, o Deputado Neivo Beraldin, começou a chover, Brizola pediu para parar o carro, abrimos o vidro e ele disse: “Eu quero cheirar o solo desta terra vermelha, molhada pela chuva benfazeja, que significa não apenas quanto esta terra é rica, mas a luta de um povo, principalmente os gaúchos, que ajudaram a colonizar o Estado do Paraná”.

Leonel de Moura Brizola, que ainda parou numa guarita da chácara onde estávamos chegando, e ao entrar num banheiro se deparou com uma escrivaninha, dessas típicas carteiras escolares, e dali foi embora sem falar nada. No momento de se despedir deste Deputado no aeroporto, pediu: “Barbosa, você pode tirar algumas fotografias e me enviar para o Rio de Janeiro daquela carteira escolar”? Eu disse: “Pois não, Presidente”. E enviei-lhe essas fotografias. Agora, nos dias 04 e 05 de junho em São Paulo, Brizola, com uma memória fantástica e com uma lucidez acima da média, me disse: “Olha, Barbosa, já estou produzindo as carteiras escolares em módulos que eu vou apresentar para a Governadora Rosinha Mateus, para que essas carteiras escolares possam abrigar os alunos dos CIEPS”, os chamados “Brizolões” que ele construiu.

Vejam só, Srs. Deputados, aos 82 anos de idade, um homem que entrou para a história do Brasil, que construiu 6.300 escolas quando foi Governador do Rio Grande do Sul, poderia estar preocupado com tudo, mas mostrou, através da sua alma, que a sua preocupação era com o futuro de crianças que quem sabe ele jamais poderá vê-las um dia, como não pôde, mas queria deixar mais um pouco de seu legado, da sua contribuição para esses jovens que estão sem escola.

E eu tenho muito orgulho, muita honra de ter proposto nesta Casa, uma das maiores bandeiras do PDT, que se confunde com a própria história de Leonel Brizola, e eu agradeço àqueles Deputados que foram favoráveis à Lei 14.400, promulgada pelo Presidente Hermas Brandão, mesmo com a recusa do Governador do Estado, mas com a maioria do apoio dos 28 Deputados, que derrubaram esse veto.

Para mim hoje é um dia triste. Leonel Brizola, parafraseando inclusive a carta-testamento, deixa a vida pública para entrar definitivamente para a história.

O maior estadista das Américas morreu ontem às 21h20 no Hospital São Lucas do Rio de Janeiro, mas nos deixa sem dúvida nenhuma um legado de coerência, um legado de desprendimento, e acima de tudo demonstra que nunca se dobrou diante de tudo aquilo que infelizmente hoje o Governo Federal se curva. Vejam por exem-

plo o telegrama que foi enviado pelo Líder do MST, João Pedro Stédile, ao Anilo Batista que foi Vice-Governador junto com o Brizola no Rio de Janeiro, um dos maiores juristas do nosso País, diz aqui o João Pedro Stédile: “Ele foi um homem público exemplar, a sua vida se confundiu com a história política de nosso País durante os últimos 60 anos. Ao longo de sua vida sempre nos deu exemplo da combatividade e da luta em defesa dos interesses do povo brasileiro e de um projeto nacional. Viveu com simplicidade e probidade, como todos os homens públicos deveriam ser. Ele partiu, mas partiu com a consciência do dever cumprido e deixa um legado histórico para todo o povo brasileiro”.

Leonel Brizola que teve a coragem, nos anos 50, de promover a reforma agrária pacífica, justamente nas suas próprias terras. Quer demonstração de maior desprendimento de um homem público? Um nacionalista convicto, que encampou duas empresas multinacionais de energia e de eletricidade, porque não cumpriam suas funções sociais e dificultavam o trabalho do Estado, e o povo não era beneficiado.

Um campeão de votos. Alcançou uma votação jamais ultrapassada por um candidato à Câmara de Deputados, elegendo-se Deputado Federal pelo Estado da Guanabara com 1/3 dos votos.

Um defensor da democracia. Em qualquer país do mundo seu nome seria reverenciado aos quatro cantos, porque comandou a campanha da legalidade. Ousou enfrentar as forças do Governo Federal, sitiando-se dentro do Palácio do Piratini na campanha da legalidade. Conduzindo, através da Rádio Gaúcha, uma rede de rádios com mais de 100 emissoras no Brasil inteiro, garantindo a posse de João Goulart.

Leonel de Moura Brizola foi alfabetizado debaixo de uma árvore com sua mãe e mais dez irmãos, tendo apenas um único livro. Foi ascensorista, Deputado Estadual e Federal. O único homem público que conseguiu ser governador de dois Estados diferentes. O PTB, sigla que foi roubada pela ditadura militar. Mas Brizola se levantou. Chegou ao Brasil por Foz do Iguaçu. Criou o PDT. E lembro-me bem no Congresso Nacional em São Paulo, quando ele disse que o verdadeiro brasileiro é aquele que não privilegia o capital especulativo, mas que anda de braços dados com os empresários. Mas que sejam empresários que fiquem aqui, não que tragam apenas a mala de dinheiro. Que tragam também a sua família e o seu respeito ao nosso povo. Porque o maior capital que podemos ter é a força do povo brasileiro. É a força do povo trabalhador e a verdadeira raiz autêntica do trabalho brasileiro, que ainda não chegou ao poder. Já tivemos a extrema direita e a extrema esquerda.

Brizola demonstrou todo o seu desprendimento político quando foi vice do Lula. Quando, em nome de uma aliança trabalhista, indicou o vice e não foi o vice do Ciro Gomes nas últimas eleições. Um projeto que não naufragou, mas que pode ser adiado no nosso País.

Concedo um aparte ao Deputado Felipe Lucas.

O Sr. Felipe Lucas

Gostaria de me solidarizar com V. Exa. ao seu brilhante pronunciamento falando sobre Leonel Brizola. Como V. Exa. disse, foi um grande nacionalista, principalmente na área da educação. Trouxe exemplos gratificantes para o Brasil.

Gostaria de parabenizá-lo pelo seu discurso, principalmente relatando a vida de Leonel Brizola.

Ao mesmo tempo, é muito importante dizer que temos que nos desprender de algumas coisas. Nós temos grandes líderes, entre eles poderíamos citar Juscelino Kubichek, que passou incólume pela Presidência da República; por que não dizer, Fernando Henrique, que também passou incólume e assim, Brizola, que foi uma pena o País não tê-lo conduzido à Presidência da República. Tenho certeza que o Brasil estaria diferente.

Temos grandes líderes, como Roberto Freire, Roberto Requião que também se dedica à educação e à saúde. Acho que nós só temos que hoje homenagear esse líder e dizer que esse Partido terá para sempre uma expressão nacional. Apesar do luto que hoje vocês estão comovidos, mas vocês têm uma grande bandeira para conduzir à frente.

Muito obrigado pela oportunidade de participação.

O SR. BARBOSA NETO

Agradeço o aparte do Deputado Felipe Lucas, do PPS e quero, inclusive, fazer um comentário que foi feito hoje pela manhã pelo Deputado Valdir Rossoni quem conheceu Leonel Brizola não imagina que ele foi aquele homem polêmico que se apresentava e que não divergia das suas opiniões. Era um homem de fino trato, com uma lhanza e uma camaradagem que aqueles que o conheceram sabem perfeitamente bem disso. O próprio Deputado Antonio Anibelli, do PMDB, tem um respeito muito grande e teve oportunidade de entregar uma comenda honrosa ao nosso grande líder.

Esperamos, acima de tudo, que os livros de história possam ser reescritos e que os nossos jovens, principalmente os nossos filhos e netos, possam ter a narrativa correta da história, quem sabe daqui a trinta, quarenta, cinquenta, cem anos, mas que não nos esqueçamos e que acima de tudo nos miremos nesse exemplo, não apenas de inteligência, mas de um grande brasileiro que deu a sua vida em nome da democracia.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Elio Rusch)

Com a palavra a Sra. Deputada Elza Correia.

A SRA. ELZA CORREIA

Sr. Presidente, nobres companheiros e companheiras:

Nós também, neste momento, gostaríamos de manifestar tristeza pelo falecimento deste grande líder

brasileiro, Leonel Brizola. Eu diria que em tempos tão pobres, até miseráveis, de lideranças idealistas e éticas no nosso País, em momentos de atuações tão frágeis e vulneráveis do ponto de vista da defesa da nossa cidadania e do nosso País, uma perda como essa é irreparável.

Não estamos aqui para dizer que concordávamos com tudo, com todas as posições, as falas, as idéias de Leonel Brizola, mas isso tem a ver diretamente com a condição da democracia. Nós não precisamos concordar, mas não podemos nos furtar da responsabilidade de pontuar, de apontar e respeitar aquelas pessoas que passam a vida inteira defendendo a mesma posição, a mesma postura, as mesmas idéias e se postulando ao lado da democracia e da construção de uma nação mais justa e mais solidária.

Eu aprendi desde muito, a respeitar a figura de Leonel Brizola, um homem polêmico, mas um homem apaixonado por esta Nação, e isso nenhum de nós pode negar. Um homem que fez dos seus ideais a bandeira maior da sua existência.

Eu sou filha de um militante comunista, Manuel Jacinto Correia, que morreu também defendendo os seus ideais, um homem que por defender aquilo que acreditava foi preso dezessete vezes, Dobrandino. O meu pai morreu de seqüela de cadeia e a única razão de tanta violência, de tanta discriminação foi o fato que jamais, em hipótese nenhuma, sob nenhuma condição, Manoel Jacinto Correia ter desviado do seu ideal, daquilo que ele realmente acreditava. E ele acreditava na possibilidade concreta de fazer desta, uma Nação para todos.

Por isso, neste momento, não poderia absolutamente me furtar de fazer aqui também a minha manifestação de tristeza pela perda de um homem como Leonel Brizola. Um homem que em determinados momentos pagou um preço altíssimo por sua conduta e por sua postura. Quem não tem postura, quem hoje é assim, amanhã é assado, vive numa situação confortável no Brasil. Quem hoje veste uma camisa, outra amanhã, em tons diferentes, tem uma situação confortável no Brasil. Mas, aqueles homens, aquelas mulheres que fazem uma opção, a opção de defender as mesmas idéias durante o curso do seu existir, pagam um preço relativamente alto.

Não foi diferente com Leonel Brizola.

O que nós podemos neste momento dizer, é que ele deu uma importante contribuição, quando muitos mudavam de palanque, quando muitos se escondiam debaixo do tapete, quando muitos mudavam de posição neste País, nos momentos de ferro, Deputado José Maria, Leonel Brizola manifestou-se publicamente sempre em relação à sua posição. Posição contrária, firme, corajosa, contra a ditadura e contra o arbítrio daquele momento. Um grande defensor da democracia, um grande defensor do País. Um homem que saiu por este País manifestando-se em favor das “Diretas Já”, pela derrubada da ditadura. Então, sem dúvida nenhuma, um homem de valor.

Penso que neste momento o País perde talvez uma das grandes referências de defensor da Nação Brasileira. Um homem capaz de brigar com a Rede Globo de Televisão; um homem capaz de dizer o que pensava em relação às posições tomadas contra o Brasil em vários momentos. É um homem que devemos aqui manifestar o nosso respeito e consideração.

Penso que a morte de Leonel Brizola nos empobrece um pouco mais em relação ao grupo de homens éticos, indobráveis, que fazem muita falta à Nação Brasileira.

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Obrigado.

Com a palavra, Deputado Elton Welter.

O SR. ELTON CARLOS WELTER

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

O Brasil está de luto pelo falecimento do grande líder nacionalista de esquerda, Leonel de Moura Brizola.

Gostaria de ler esta homenagem à memória do Brizola e para que fique registrado nesta Casa de Leis a nota de pesar da Direção Nacional do PT pela morte deste líder trabalhista.

“O Partido dos Trabalhadores manifesta publicamente o seu pesar pela morte de Leonel Brizola.

Tratou-se de um líder político que marcou a história do Brasil na segunda metade do século XX e no alvorecer do século XXI.

Coerente com os seus princípios e contundente em suas lutas, influenciou toda uma geração de políticos e de militantes e ativistas. Como Governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, deixou realizações administrativas consagradas na história desses Estados.

Sua participação na vida política foi marcada pela mais profunda vocação, orientada por um inquestionável compromisso com as causas populares.

O PT e Brizola estiveram juntos em muitos momentos e em muitas lutas. Nessa caminhada comuns aprendemos a admirá-lo, divergimos em outros, e nunca deixamos de respeitá-lo pela firmeza com que conduzia seus pontos de vista.

Homem de espírito público, Brizola, sem sombra de dúvida, teve sua carreira política e sua liderança prejudicadas pelo regime militar e pelo exílio. Com sua morte, o Brasil perde um de seus maiores e mais importante líderes políticos dos últimos cinquenta anos.”

Essa é uma homenagem da Direção Nacional do PT e da Bancada do PT na Assembléia Legislativa.

Eu nasci em 1968. Não vivemos o período da ditadura militar, mas temos que nos espelhar nos ideais de um líder como este, aprendemos a respeitá-lo. Temos convicção de que a sua grande vontade era democratizar o País, que é o grande desafio da política moderna.

E esperamos que possamos, no futuro, com a prática política, onde haja coerência na postura dos nossos dirigentes, atingir os sonhos de um estadista como o Brizola.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Com a palavra, o Deputado Jocelito Canto.

O SR. JOCELITO CANTO

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa aqui, demais convidados, nossos visitantes.

O Deputado Barbosa Neto já falou da vida, falou do trabalho. A Deputada Elza lembrou aqui da luta do grande gaúcho Leonel Brizola, o velho caudilho, como era conhecido. E só nos resta aqui usarmos o improviso, como foi o primeiro discurso feito por Brizola, ainda jovem, quando iniciou a sua participação na vida pública. Ou então o jovem Brizola, enquanto todos os políticos tradicionais liam seus discursos, ele, usando da sensibilidade daquilo que Deus lhe deu de presente, que era o comando, a liderança, o jeito fácil de falar, fez em Porto Alegre um primeiro discurso de improviso, surpreendendo todos aqueles que estavam ali ao seu lado, pois um jovem proveniente do interior da Cidade de Carazinho fazia um pronunciamento e não usava nenhum tipo de apoio, apenas a sua memória, as suas palavras e a força da sua voz.

Que essa homenagem seja prestada hoje, em nome do PTB, o partido que nós representamos nesta Casa e que foi o partido que consolidou por muito tempo a vida de Brizola.

Por mais que tenham lhe tirado o PTB, ele disse recentemente, aqui, ainda no velório do Deputado Martinez, quando chegou a esta Casa, sofrido, com dores, ele disse no final da entrevista - que como radialista fiz com ele e que reproduzi no meu programa de rádio, hoje - haverá o dia em que o PDT e o PTB voltarão a ser somente um partido.

E, que essa idéia do líder maior, do trabalhismo, que no dia de ontem passou para uma vida eterna e nos deixa a lembrança de um homem corajoso, de um homem lutador, de um homem que enfrentou tudo o que tinha que enfrentar nesta País, que só não foi Presidente porque ousou enfrentar os maiores do comando da comunicação deste País.

Que se presta hoje esta homenagem a Brizola, na condição de gaúcho de Passo Fundo, cidade próxima a Carazinho, cidade onde nasceu Brizola, que se registre em nome de nós, os gaúchos, que ajudamos a colonizar o Paraná, através daqueles que vieram há muitos anos para cá, que se registre uma justa homenagem àquele que contribuiu para este País, que deu a cara para bater, que não teve medo e que ontem, mesmo doente, mesmo já em fase difícil da sua vida, antes de ir para o hospital dizia aos seus assessores: deixem eu fazer política; e seus assessores insistiam: Governador, o senhor precisa ir para o hospital. Ele dizia: não, deixa eu fazer política; mas, conseguiram convencê-lo. Mesmo assim foi tarde, e o Brasil só tem a homenageá-lo neste dia.

Queria, Sr. Presidente, sugerir à direção desta Casa, ao Presidente Hermas Brandão, ao Deputado Nereu

Moura, que esta Casa mandasse até São Borja uma comitiva de Deputados, para homenagear, em nome do povo do Paraná, que ele voltou aqui depois do exílio, que lhe possa ser levada uma mensagem nossa aqui, em nome deste Parlamento, porque aqui neste Parlamento tem muitos Deputados oriundos do Sul do Brasil, inclusive V. Exa., Deputados que sem dúvida nenhuma aprenderam com Brizola, aprenderam com o Rio Grande do Sul e hoje estão aqui ajudando o Paraná.

Por isso eu peço a V. Exa. que faça com que esta comitiva leve a solidariedade, leve o respeito, leve o carinho e leve, acima de tudo, o agradecimento do povo do Paraná aos gaúchos e gaúchas no momento em que o Brizola será enterrado em São Borja.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Diante da solicitação levantada pelo Deputado Jocelito Canto, solicitamos, Deputado Jocelito, junto com o Líder do PDT, que entre em contato com a Presidência desta Casa, que, sem sombra de dúvida, esta Casa se fará representar. Nós entendemos desta forma.

Próximo orador inscrito, Deputado Artagão de Mattos Leão.

O SR. ARTAGÃO JÚNIOR

Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Na tarde de ontem nós tivemos aqui a manifestação pública de alguns Deputados no sentido da derubada de um dos vetos aqui apresentados pelo Governo do Estado.

E quero dizer claramente, como Deputado, como representante de uma parcela de mais de 45 mil paranaenses, que estou aqui para representar o povo conforme as minhas ideologias, as minhas convicções, os princípios éticos e morais que tenho e que trago comigo e que não vou aceitar pressão, coação ou qualquer tipo de ação que venha contra estes princípios. Se porventura aquilo que eu achar correto, aquilo que estiver, conforme os meus ensinamentos, os meus princípios, esta será a minha linha de pensamento - doa a quem doer, fira a quem ferir - e não vou aceitar, em hipótese alguma, qualquer tipo de retaliação que seja feita a este deputado ou a qualquer um desta Casa.

Não preciso entrar em pequenos detalhes, tampouco justificar o meu posicionamento. Quero dizer que estes princípios herdei da educação que me foi passada em minha casa, dos estudos que realizei. Aliás, esta educação que recebi é a que eu externo a todos os Pares e a todos aqueles que convivem comigo e, o mínimo que eu posso esperar como homem, como cidadão, como Deputado, é que tenha respeito e educação para todos aqueles que representam o povo do Paraná.

Não posso aceitar em hipótese alguma as reações que aconteceram no dia de hoje. Não aceitarei qualquer tipo de indução, qualquer tipo de orientação, qualquer

tipo de pedido que venha contra as minhas ideologias e os meus pensamentos.

Quero tornar público que participo do Governo, que fiz campanha para este Governo porque acredito nele, mas nem Jesus Cristo agradou a todos e, efetivamente, reservo-me o direito em qualquer momento, a qualquer momento, de fazer com que os meus pensamentos, os meus princípios, sejam condutores das minhas ações. Não aceitarei em hipótese alguma qualquer tipo de retaliação ou de pressão sobre qualquer ato que eu venha a tomar. Também imagino que ninguém desta Casa possa aceitar esse tipo de peso sobre os seus ombros.

Faço parte do Governo porque comungo desse projeto, mas os meus princípios, as minhas ideologias, princípios éticos, morais e religiosos estão acima de tudo. Se eu estiver somando, se eu estiver colaborando estou feliz por isso. Se porventura por essa postura, baseado nos meus princípios e nas minhas ideologias, a minha ação não estiver satisfazendo alguns interesses, estou à disposição para conversar.

Mas, a minha conduta é única, os meus princípios irretocáveis e não vou aceitar a qualquer momento qualquer tipo de retaliação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência quer solidarizar-se com V. Exa., como faria com qualquer um dos Parlamentares desta Casa, que fosse agredido verbalmente, ou ofendido. Tenho certeza que a minha solidariedade é de todos os Parlamentares dessa Casa.

Pela ordem, Deputado Marcos Isfer.

O SR. MARCOS ISFER

V. Exa. já disse, eu só queria, em nome do PPS, me solidarizar, também como Partido, com o Deputado Artagnão.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Deputado José Maria Ferreira, pela ordem.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Na data de ontem, quando assistia à televisão me deparei com a triste informação e notícia que o então Governador Leoneol Brizola havia acabado de falecer.

Parei, procurei no tempo ver aonde que este homem vindo lá do extremo do nosso País, se encaixaria na realidade política do nosso País. Se cada um de nós fizermos uma análise, vamos verificar que nos últimos 55 anos da vida pública brasileira, Leonel de Moura Brizola sempre esteve presente e no momento em que atuou, engrandeceu a vida pública nacional, atuação pessoal e a política de forma geral.

Quem o conheceu ou conhece as suas decisões, podia até não gostar, mas não tinha e não teve como ignorá-lo, porque sempre foi um homem de posição, um

homem que teve lado, teve rumo, teve direção. Não foi e nunca se postou como aqueles que não têm direção e não sabem em que porto haverão de ancorar a sua nau. Ele sempre soube, com firmeza, com coerência, com lealdade aos seus princípios, às vezes teve mais lealdade aos seus princípios do que a qualquer compromisso, destacando aí a forte convicção trabalhista que sempre norteou a vida do então Governador Leonel de Moura Brizola.

É importante verificar, e aqui já disse a Deputada Elza Correia, passamos um momento de falta de brilho nos nossos Parlamentos. É até explicado, porque a média de conhecimento e de informação é muito maior do que era em tempos atrás e torna mais ou menos todos meio nivelados, porque a internet e a comunicação coloca todos mais ou menos no mesmo nível de informação e de conhecimento de outras áreas de formação humana.

Mas Leonel Brizola sempre foi um homem à frente do seu tempo. Com a questão do CIEP sentiu que a responsabilidade de levar a Nação Brasileira ao estado de desenvolvimento sócio-econômico passava pelo viés do cultural, passava pelo viés da detenção do conhecimento, passava pelo viés do domínio da tecnologia, e não poderiam ser conquistados e obtidos através do conhecimento, através da informação e buscada nos bancos escolares.

Foi assim que no Rio Grande do Sul, no seu primeiro governo, fez um forte e firme programa de apoio aos universitários sem recursos, e muitos deles se constituíram em líderes nos anos 60 e 70. Foram frutos da ação na área de escolaridade de Leonel Brizola. Foi um homem sério, um homem ético, um homem probo. Foi um homem que a Nação Brasileira hoje se sentirá orfã e especialmente a classe política, porque a sua presença dignificava a todos nós. Lamentamos o passamento dessa grande figura política, dessa grande figura humana, porque o bom político é aquele que não decepçiona os seus liderados. E ninguém pode dizer que foi decepçionado por Leonel Brizola, porque sempre deu a conhecer as suas idéias e a sua forma de pensar. Ele não decepçionou em nenhum momento, nem ao Brasil e nem aqueles a quem ele liderou.

Leva o Líder do PDT, Deputado Homero Barbosa, juntamente com o Valmor Stedile, a saudação e o reconhecimento de que foi uma grande liderança para o Brasil e que neste momento a política séria, firme e coerente se sente orfã. Mesmo quem não concordava com todas as suas idéias, é obrigado a reconhecer o talento e sobretudo, a coerência.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

O Grande Expediente será quinze minutos para o Deputado Nereu Moura e quinze minutos para o Deputado Neivo Beraldin.

O SR. NATÁLIO STICA (**Pela Ordem**)

Sr. Presidente, peço escusas ao Deputado Nereu Moura, que vai fazer uso da palavra. Eu gostaria de fazer uma consulta, se o Projeto nº 076/2004, Mensagem de

aumento de capital, da SANEPAR, que está em regime de urgência, se passou às 48 horas e se veio da Comissão de Finanças, para ser votado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Está na Comissão de Finanças e vou determinar que seja dado ao relator 48 horas, como determina o Regimento, e se não for devolvido, automaticamente, vamos incluí-lo na pauta.

O SR. NATÁLIO STICA (**Pela Ordem**)

Perdão.

V. Exa. já não pediu essas 48 horas?

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Eu não tinha feito.

Estou fazendo, agora, nobre Deputado Natálio Stica, por solicitação de V. Exa.

O SR. NATÁLIO STICA

Muito obrigado.

O SR. NEREU MOURA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados. Vou transformar os meus quinze minutos em três ou quatro, não mais do que isso.

Quero falar em meu nome e em nome do PMDB, para fazer um tributo a uma das maiores lideranças políticas do Brasil, que é o ex-Governador Leonel Brizola. Alguém com sotaque gaúcho e a alma brasileira, que veio dos pampas, do Sul do Brasil rasgando fronteiras, elegendo-se Vereador e Prefeito de Porto Alegre, aliás, deputado Estadual, Governador do Rio Grande do Sul, Governador do Rio de Janeiro e transformando-se no ícone da política brasileira.

Eu não tive o prazer, Deputado Rossoni, de estar filiado a um Partido do Brizola, mas sempre nutri pelo caudilho gaúcho grande admiração, respeito e veneração. Em algumas oportunidades pude me encontrar com ele e sempre tive muita alegria em vê-lo pronunciar, discursar e abordar os assuntos brasileiros, meu caro amigo Barbosa Neto, do cotidiano do Rio de Janeiro ou do Paraná.

Dr. Brizola deixou uma marca inapagável no nosso País. Talvez tenha sido um dos últimos políticos que tivemos, assim como tínhamos Ulysses Guimarães ou o Dr. Vilela, também existia o nosso Grande Leonel de Moura Brizola.

Na minha região, especialmente no Sudoeste do Paraná, existe uma cultuação muito grande à imagem do Brizola, porque lá tem uma colônia gaúcha, muito forte. Quando ele foi candidato em 1989, foi a única região no Paraná que ele ganhou no primeiro turno - ganhou disparado, inclusive, do Collor, que ficou em primeiro lugar naquela oportunidade.

Sr. Presidente, ontem, quando liguei a televisão e tomei ciência do falecimento do nosso querido líder do PDT nacional, fiquei profunda e sinceramente triste,

porque naquele momento uma página da democracia do nosso País estava sendo arquivada.

Quero deixar registrado aqui nos Anais da nossa Assembléia Legislativa, o meu e, com certeza, o sentimento de todos os Deputados do PMDB e quem sabe desta Casa, pelo falecimento do Presidente Nacional do PDT, desse homem que teve a felicidade, a competência, a habilidade de ser Governador de um dos Estados mais progressistas do Brasil, que é o Rio Grande do Sul, mas, não conformado com isto, também se elegeu Governador, talvez o único político brasileiro de um dos maiores Estados do Brasil, que é o Rio de Janeiro, se consolidando como uma grande liderança. E por isto, naturalmente, o Brasil inteiro deve estar sentindo, neste momento.

Conversamos, com alguns Deputados, nesta Casa, com o sentimento e a vontade, talvez, de que pudéssemos ir ao Rio Grande do Sul, na Cidade de São Borja, aonde será sepultado o corpo do ex-Governador Leonel Brizola, para, em nome do povo do Paraná, darmos nosso último adeus, nos despedirmos dessa figura, desse homem, dessa personalidade, desse cidadão que tão bem se comportou na vida política brasileira, firme e decidido, correto, sensato, sem abrir mão de suas convicções, custasse o que custasse.

Por isto, adeus Leonel Brizola, muito obrigado pelos exemplos e pela sua postura, e que fique seu legado como homem público e como político, que sua lembrança permaneça nos nossos corações e que possamos reverenciá-lo e que sua reverência possa servir como estímulo a tantos homens e mulheres públicos do nosso País.

Fica aqui nossa homenagem, nosso tributo a esse grande líder, Leonel de Moura Brizola!

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Com a palavra o Deputado Neivo Beraldin.

O SR. NEIVO BERALDIN

Leonel de Moura Brizola, líder, crítico, e combativo, nascido de uma família humilde, em Cruzinha, depois chamada Carazinho, pequeno povoado perto da Cidade de Passo Fundo, em 22 de janeiro de 1922. Começou bem cedo, trabalhando como engraxate. Foi ascensorista. Trabalhou muito para se formar em engenharia, em 1949. Era um universitário atípico, dizia o antropólogo e amigo, Darci Ribeiro, porque não aderiu às idéias das elites e era um homem que defendia sempre os pequenos.

Eleito com a maior votação para Deputado Federal. Eleito Prefeito de Porto Alegre, que o levava, pelo seu bom trabalho de prefeito, a governar o Rio Grande do Sul. Leonel Brizola elegeu-se Governador do Rio de Janeiro em 1982; elegeu-se, outra vez, Governador do Rio de Janeiro, em 1990.

Leonel de Moura Brizola perdeu a eleição para Presidente da República para o então Presidente Fernando Henrique Cardoso. Sua última eleição foi como Vice-Presidente de Lula, e também não foi bem sucedido.

Leonel Brizola, Governador do Rio Grande do Sul, na defesa dos pequenos e da democracia e do Brasil, tornou-se uma liderança expressiva, enfrentando os militares na época em que vinha apoio dos americanos, ele mostrava um Estado forte através da sua prioridade maior que era o investimento na Educação.

Leonel de Moura Brizola talvez tenha sido neste País um dos políticos mais autênticos e mais intransigentes na defesa do ensino e sobretudo, ensino integral.

Perde o Brasil um grande líder nacional. Perde o Brasil quiçá um dos políticos mais nacionalistas da nossa história. E vai repousar junto aos seus companheiros em São Borja, no Rio Grande do Sul. O Brasil está de luto, o Paraná também, está de luto. O PDT do Paraná está de luto. Nós esperamos que os companheiros de Leonel de Moura Brizola, aqueles que aprenderam a política apenas por ideal, aqueles que aprenderam fazer política para fazer o bem comum, possam se espelhar na história desse homem, porque podem ter dito tudo de Leonel Brizola em vida, mas jamais alguém levantou uma palavra que Leonel de Moura Brizola tenha sido um homem desonesto. Um homem na conduta honesta e irreparável.

Quem foi Governador por três vezes, foi Deputado e foi líder nacional como foi, nunca jamais alguém levantou uma voz para dizer que Leonel Brizola está envolvido em alguma coisa que não seja em favor do Brasil, que não seja alguma coisa em favor das crianças, e sobretudo, que são seja a favor da educação, que defendia com todo vigor e todo amor, como defendia o nosso Brasil.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Horário das Lideranças.

PL, PSL, PPS.

PSB, Deputado Reni Pereira.

O SR. RENI PEREIRA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Utilizo o espaço do nosso Partido, para em nome do Deputado Luciano Ducci, em nome de todos os companheiros de todo Estado do Paraná, manifestar o pesar pela passagem do grande líder que foi Leonel Brizola. É imprescindível que se faça uma citação do Teatrólogo alemão Bertold Brecht, numa data como esta.

Numa de suas poesias, ele afirmava “que há homens que lutam alguns dias e são bons. Há outros que lutam muitos dias e são melhores e há outros que lutam a vida toda; esses são os imprescindíveis”. E o Brasil perdeu na noite de ontem uma figura que pela sua personalidade e postura política foi, é e continuará sendo imprescindível para aqueles que querem fazer uma política verdadeiramente voltada aos interesses do País. Uma pessoa que, não desmerecendo a sua sigla, a qual refutamos grande estima e consideração, sempre com o seu carisma, era a própria bandeira da moralidade.

Lembro de uma passagem, ainda com 12 anos de idade, lá em 1982, quando no Sudoeste do Estado do

Paraná nós precisávamos de uma bandeira, uma bandeira que seguramente no Nordeste deveria ter sido empunhada com o nome de Miguel Arraes, em São Paulo com o nome de Lula, mas nós aqui do Sul tínhamos uma bandeira chamada Brizola. E eu, com doze anos, nem sabia que existia Partido Político, e muito menos que o Brizola era candidato ao Governo do Rio de Janeiro, mas tinha uma bandeira para dizer que queria mudança. E lá juntamente com alguns companheiros estudantes, pegamos algumas latas de cal, compramos algumas caixas de xadrez e saímos a pintar pelos muros da cidade o nome Brizola.

E hoje eu volto a insistir que essa pessoa, que com certeza foi dessa para uma melhor, continuará sendo uma bandeira, assim como foi em 1982 para mim e para demais companheiros estudantes naquela cidade de Santo Antonio do Sudoeste, continuará sendo para novas lideranças que surgirão nos quatro cantos do Brasil buscando uma ética e uma postura sempre firme e única, não se curvando de acordo com o interesse e o momento da conjuntura política. É por isso que eu sempre o admirei e continuarei admirando.

Faço aqui essa homenagem em meu nome e em nome do meu Partido no Estado do Paraná. Que Deus guarde e console a sua família, e principalmente também os seus companheiros de Partido, que com certeza não ficarão órfãos, porque tiveram oportunidade melhor que muitos de, no dia-a-dia, ter os seus ensinamentos que perdurarão aí com o passar do tempo, até que nova liderança quiçá surja, do mesmo quilate que o Leonel de Moura Brizola. Que Deus o guarde na eternidade.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

PTB.

PP, Deputado Ribas Carli.

O SR. FERNANDO RIBAS CARLI

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Brasil hoje está triste. Apaga-se uma luz, uma luz que nos últimos 55 anos vinha procurando de todas as formas encontrar, mostrar e iluminar um caminho para os desvalidos. Morreu Leonel de Moura Brizola, que aprendi a respeitar desde criança, quando ainda a minha família lá em Guarapuava, militantes que eram do velho Partido Trabalhista Brasileiro, familiares meus que à época faziam parte do conhecido grupo dos onze, que a Revolução de 64 mandou para a prisão muitos de seus integrantes. Tinha eu pouca idade, mas já acompanhava todas as noites o entusiasmo, a irreverência, o discurso forte, o nacionalismo presente em todas as palavras do então Governador Leonel Brizola.

Cresci com a imagem daquele homem que teve a coragem de defender a Constituição Brasileira, quando encampa a campanha da legalidade.

Um homem que garantiu a posse do Vice-Presidente legitimamente eleito. Não por ser seu cunhado, mas sim, porque era o Vice-Presidente eleito democraticamente e, perante a Constituição, o substituto do Presi-

dente que acabava de renunciar. Um homem de história. Um homem valente. Um homem com visão. Um homem com uma vocação para defesa de seu País e de sua gente.

O Brasil está triste. Estamos tristes nós, que convivemos com Leonel Brizola. Tive o privilégio de conviver com ele. Fui eleito Prefeito de Guarapuava pelo PDT, e o Governador Leonel Brizola em suas andanças deu-me a honra de sua visita em Guarapuava, em minha casa, junto com Jaime Lerner, Rafael Greca. Um homem de uma prosa agradável, de uma conversa fraterna.

Lembro-me muito bem numa das crises que passava o meu partido PDT aqui no Paraná, reunidos, alguém tentou levantar algumas questões. Leonel Brizola dentro de sua calma, sua sabedoria fez a seguinte frase: “Calma! Vejam vocês! Vocês estão trazendo informações difíceis de serem compreendidas. Enquanto o Rafael me traz informações claras, tão claras como a água de um fundo de poço. Este Rafael que vocês tentam contestar, é o Rafael que traz as idéias claras”.

Em uma outra crise por disputas de diretórios e de cargos, estávamos numa sala, todos revoltados e Leonel Brizola muito calmo. Ele dizia: “Calma! Tem lugar para tudo. Vocês têm muito tempo ainda. Vocês ainda têm que andar muito de jeep no interior para depois pisar nos tapetes dos palácios”. Esta era a sua sabedoria, ele conseguia acalmar os ânimos com seu conhecimento e resolver os problemas do seu partido.

Lembro-me muito bem, quando Deputado Federal pelo PDT lá em Brasília, todos nós Deputados preparados para elegermos o Líder da Bancada na Câmara Federal. Havia já um consenso dos Deputados que deveríamos eleger o Deputado de Minas Gerais, o Sílvio Abreu, mas também estava na disputa o então líder, Miro Teixeira. Criou-se um pequeno problema. Imediatamente foi chamado Leonel Brizola, que com sua calma disse: “meu filhos, o nosso Partido ainda não é tão grande, mas já é expressivo. Não podemos demonstrar nenhuma fragilidade, nenhuma fratura. Sílvio Abreu, um homem preparado que vem das Minas Gerais; Miro Teixeira, um guerreiro que vem do Rio de Janeiro. Dois homens que nós não podemos prescindir de forma nenhuma da presença deles à frente do Partido. Vamos conversar, vamos acertar, mas o melhor nome para líder está aqui: o nosso decano, será o Deputado Neivo Moreira”. E com isso resolveu a crise dentro do Partido.

Um homem valente que seguiu sempre os seus princípios, que não se dobrou, não mudou o discurso; um homem que passou por diversos cargos, creio que foi o único brasileiro que tenha sido governador de mais de um Estado por mais de uma vez; um homem que tentavam de todas as maneiras e de todas as formas denegrir a sua imagem, mas nunca ninguém pôde dizer que era desonesto e que tenha trabalhado contra o povo, sempre a favor do povo.

Por isso, Sr. Presidente, a nossa tristeza, a nossa vontade de que isso não tivesse acontecido. Sabemos que Leonel Brizola já estava com mais de oitenta anos, mas

lúcido nas suas idéias, na colocação dos seus propósitos, na defesa daquilo que acreditava, defendendo sempre o País, a sua gente e sempre, no seu discurso, a presença forte do seu nacionalismo.

Perde o Brasil e perdem os brasileiros um defensor incansável, um homem que certamente marcou a história, marcou o seu tempo; um homem que ficará na história deste País como uma pessoa que nunca desviou o seu caminho pensando em tirar algum proveito. Muitas vezes prejudicado que foi pela coerência, mas mesmo assim sempre respeitado e pudemos assistir pelos meios televisivos líderes das mais diversas correntes partidárias deste País demonstrarem o seu respeito a esse grande brasileiro, a esse grande gaúcho lá de Carazinho, que quando nasceu ainda nem era Carazinho, era um pequeno distrito, filho de família humilde, menino pobre, órfão de pai, criado por um pastor, conseguiu fazer um curso universitário.

Um homem que lutou pela educação; um homem que à sua época construiu mais de seis mil escolas no seu Estado; um homem que sempre se preocupou em fazer com que o brasileiro aprendesse, soubesse cada vez mais exercer a sua cidadania.

É com tristeza que faço este pronunciamento, Sr. Presidente, e quero também, ao finalizar as minhas palavras, me solidarizar com o Deputado da minha terra, da minha cidade, Artagão de Mattos Leão. Solidarizar-me em meu nome e em nome do meu Partido, como membro desta Casa que talvez não tenha sido respeitado e quero dizer aos senhores: temos divergências políticas com o Deputado Artagão, não somos do mesmo Partido, mas nos respeitamos como Parlamentares e como seres humanos e quero dizer, aqui, Deputado Artagão, que tem a minha solidariedade. O senhor que é um defensor ferrenho do Governador, um homem que sempre procura estar defendendo a linha do seu Partido, a linha do seu Governador.

Então quero, em meu nome e em nome do Partido, me solidarizar com o Deputado Artagão de Mattos Leão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Consulto à Liderança do PFL se fará uso do seu tempo.

(**Declina**)

Consulto à Liderança do PSDB se fará uso do seu tempo.

Com a palavra o Deputado Ademar Luiz Traiano.

O SR. ADEMAR LUIZ TRAIANO

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

O Brasil, com certeza, na noite de ontem e na manhã de hoje, está vivendo uma verdadeira comoção nacional. Não vivi e nem tive história com Leonel de Moura Brizola, mas venho de uma região colonizada por gaúchos e catarinenses que é o Sudoeste do Paraná, berço histórico do “brizolismo”, e aprendi, ao longo da minha

vida, da minha infância e juventude, a respeitar a figura maior desse estadista que o Brasil e o mundo reconhecem ou reconheceram e continuarão reconhecendo como um dos mais ilustres nomes do mundo político brasileiro e internacional.

Perde o Brasil, com certeza, um dos últimos homens que carregava na sua alma o sentimento nacionalista, sentimento este tão distante nestes tempos que estamos vivendo neste País. Viveu, Leonel de Moura Brizola, os mais difíceis momentos da sua vida quando enfrentou a ditadura militar, quando rompeu com segmentos políticos da vida nacional em defesa dos interesses nacionalistas deste País, tendo que deixá-lo, terra que o adotou como sua Pátria para em outros rincões fora do Brasil ter que amargar por muito tempo a distância do sentimento pátrio que sempre carregou.

Brizola respeitado por todos, homem que o Brasil aprendeu a conhecer pelo seu espírito empreendedor, pelo seu espírito nacionalista, pela vontade em defender os interesses maiores da soberania nacional.

Homem que tentou compor com todas as correntes políticas, mas acima de tudo não defendendo os princípios e os interesses pessoais, mais sim os interesses da soberania nacional. Frustrado, na grande maioria das vezes pelas composições que fez, porque percebia que no decorrer da caminhada, tão logo as alianças aconteceram, aqueles que chegaram no Poder desviaram dos princípios iniciais que norteavam a sua defesa pela candidatura de alguns nomes deste País e que não colocavam em prática aquilo que realmente estabeleciam como meta de campanha naqueles momentos.

Por isso, o Brasil hoje está estarelecido. Manifestações de apreço, de solidariedade, de todas as correntes políticas deste País aconteceram pela mídia nacional em respeito ao estadista, em respeito àquele que escreveu uma das histórias mais dignas, mais linda e maravilhosas deste País.

Nós temos que nos render, como políticos de uma nova geração, e tirar, com certeza, da vivência, da história, de Leonel de Moura Brizola, um legado importante: carregar isso como uma das principais bandeiras da vida política nacional, estadual de cada um de nós.

Quero render as minhas homenagens em nome do PSDB, Partido que represento nesta Casa, a esta figura que com certeza ficará eternizada nos corações dos brasileiros, mas ficará mais do que nunca eternizada nos corações dos gaúchos, dos catarinenses porque foi por lá que começou a sua caminhada para tentar mostrar à Nação que este País estava no caminho certo e o Brizola discordava. Por lá começou a escrever a história do nacionalismo; deixa a sua marca pela defesa intransigente da legalidade neste País.

Comoveu muita gente, carregou no berço deste País, figuras de renome nacional. Um dos poucos que conseguiu agregar diversas correntes neste País, pela sua habilidade e competência política, a sua inteligência, a

forma astuta como sempre conduziu os seus princípios políticos.

Por isso, nesta tarde, não tenho a menor dúvida que todas as correntes políticas que representam este Parlamento, que encarnam o sentimento da sociedade paranaense, vêm aqui reverenciar essa figura de renome nacional e internacional que deixa a vida, mas que com certeza ficará na História para sempre como uma das mais importantes figuras do mundo político brasileiro.

A nossa homenagem eterna a Leonel de Moura Brizola, por tudo que fez por este País.

O SR. PRESIDENTE (Neivo Beraldin)

Próximo orador inscrito, Deputado Rafael Greca de Macedo.

O SR. RAFAEL GRECA

“Brizola, guerreiro do povo brasileiro!”

O grito ecoou na noite de Copacabana, da sabedoria popular, tão logo o mito passou à eternidade. Na história do Brasil, Leonel de Moura Brizola já estava, inclusive já era Cidadão Honorário do Paraná, coisa que esta Assembléia lhe conferiu ao tempo em que nos presidia o Deputado Antonio Anibelli, ainda no final do regime militar, quando eu, enquanto Deputado, pude lhe fazer a saudação em uma tarde em que este plenário foi pequeno, tal o concurso dos idos de 1988.

Na história do Brasil, Leonel de Moura Brizola já estava, polêmico, destemido, nacionalista, inflexível na defesa da educação, ele que tinha sido engraxate e se tornou engenheiro. Inflexível na defesa da igualdade de oportunidade para todos, construiu seis mil escolas no Rio Grande do Sul e quinhentos e cinquenta centros integrados de educação popular no Rio de Janeiro. Nunca foi perdoado por isso pelas classes dominantes. Foi um defensor das reservas pátrias num tempo de entreguismo, quando se quer entregar a luz, a água, a telefonia ao capital que vem de fora. Ele foi o primeiro a defender que o petróleo era nosso, a luz devia ser regida por brasileiros, a água e as fontes de água deviam pertencer ao nosso povo e que a telefonia era um serviço essencial regido pelo povo.

General da legalidade, foi um guardião da Constituição. E é de se perguntar aos políticos: quantos renunciariam o conforto da vida e do mandato convocando um revolução pelo rádio? Exilado político, Leonel governou três vezes os dois estados mais politizados do Brasil. E compreendeu a alma e a alegria do povo brasileiro quando criou o Sambódromo do Rio de Janeiro, confiando ao gênio Oscar Niemayer. Os que o criticaram, depois o copiaram. E até a rede Globo, que no primeiro Carnaval do Sambódromo não transmitiu o desfile, agora faz do Sambódromo o centro cultural da Nação. Brizola só exercia a síntese quando apunha terríveis apelidos ou frases demolidoras a seus adversários: “Sapo barbudo; Gato Angorá, Rainha de Sabá”. Era uma voz nacionalista da era do rádio, perdida na velocidade da informação do

mundo globalizado, da tevê, do satélite, da internet, neste mundo dominado pelo sistema financeiro internacional.

Brizola era a consciência crítica da Nação e nos fará muita falta neste Brasil de costumes políticos frívolos e despudorados, onde impera a desrespeito aos mais nobres num jogo de faz-de-conta, aonde o Presidente eleito pelos trabalhadores empenha todo o seu peso político para tirar 15 reais do salário do povo. Se querem homenagear Brizola dêem ao salário-mínimo o poder aquisitivo dos sonhos de Getúlio Vargas.

Possam os anjos morenos, semelhantes aos excluídos que Leonel Brizola tanto amou, velar-lhe, o sono com cânticos de glória, que nós outros, aqui na terra, ficaremos a ver o Brasil suspirando por vozes iguais à sua.

Descanse em paz, meu amigo.

O SR. PRESIDENTE (Neivo Beraldin)

Liderança da Oposição.

(Declina)

Liderança do Governo.

Com a palavra o Deputado Antonio Anibelli.

O SR. ANTONIO ANIBELLI

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Dia triste, um dia em que vemos a unanimidade nesta Casa a engrandecer a figura do Leonel de Moura Brizola, este grande homem, grande democrata que partiu no dia de ontem, nos deixou, foi para Deus, tenho absoluta certeza, porque o lugar dos homens corretos, sérios é ao lado de Deus.

Mas quero lembrar aos nossos Parlamentares uma coisa que aqui ainda não foi dita. No dia 31 de março do corrente ano, os antidemocratas comemoravam os 40 anos da revolução militar do Brasil. Eu não estava neste Plenário naquela dia e fiquei perante a minha consciência com a responsabilidade da Liderança do PMDB, de vir aqui naquele dia dizer dos malefícios da Revolução de 31 de março. E hoje, infelizmente, quero fazer um reparo na minha consciência e dizer aos democratas do Paraná e do Brasil que no dia da morte de Leonel de Moura Brizola, eu possa dizer um pouco daquilo que fez tão mal ao Brasil, que ceifou tantas lideranças, que baniu brasileiros como João Goulart, que cassou mandatos, que encarcerou irmãos nossos nas delegacias escondidas, pessoas seqüestradas por encapuzados, não seguindo a tradição dos brasileiros da liberdade e da democracia. Fez-se uma revolução e dizem que foi no dia 1º de abril, o Dia da Mentira, e já para negar o próprio dia, porque ninguém acreditaria na Revolução de 1º de abril, eles mudaram a data para 31 de março.

Esta revolução que cassou os mais dignos paranaenses, brasileiros, que mandou para o ostracismo a figura de Leonel Brizola, que mandou para o Uruguai o nosso ex-Presidente João Goulart, que vinha chorar nas fronteiras da Argentina e do Uruguai olhando seus irmãos brasileiros, com a saudade que tem qualquer brasileiro quando sai deste País, principalmente quando

sai banido, expulso por uma revolução que tanta infelicidade deu a este País. Fez algumas coisas, mas que propiciou a corrupção, e deixou homens como Juscelino Kubitschek de Oliveira, brasileiro desta Pátria, Dotel de Andrade, brasileiros que eu tive o prazer de conhecer no Congresso Nacional. Lideranças que depois voltaram ao Brasil, como voltou Leonel Brizola, descendo em Foz do Iguaçu.

Deputado Dobrandino, em homenagem àquela terra, que é o berço deste Brasil, que lá recebe o mundo inteiro, teve a felicidade, que talvez até com as suas mãos e com a sua presença, V. Exa. que foi companheiro do PTB do Getúlio Vargas como o meu pai e o meu avô, que foram seguidores dos democratas desta Pátria. Lá na pessoa de Domício Scaramela, grande Deputado desta Casa, que era um nacionalista, que era um brizolista e um getulista. Lá, Domício Scaramela e Léo de Almeida Neves, a quem eu reverencio, a história viva ainda, graças a Deus, do Parlamento brasileiro, com tantas lideranças, junto com V. Exa. foram receber Leonel de Moura Brizola.

Concedo-lhe um aparte.

O Sr. Dobrandino da Silva

Deputado Anibelli, obrigado pelo aparte, quero me solidarizar com o seu discurso e manifestar o meu pesar com a morte de Leonel Brizola.

Perde o Brasil, perde a democracia. Eu não conheço e não conheci uma única trajetória política como a do Brizola. Imagine que foi mais de 60 anos na vida pública, fazendo política com ética e, acima de tudo, com coragem. Homem como não vi até hoje, os adversários criticam o Brizola, claro é compreensível. Mas, eu não vi ninguém fazer uma crítica a comprovar qualquer ato de desonestidade desse grande líder Leonel Brizola.

Por isso, quem se espelhou no Brizola ganhou, e muito; perdem aqueles que não se espelharam numa pessoa da grandeza, da dignidade política que tem o Brizola no Brasil. É um exemplo para o mundo, tenho certeza, essa trajetória política, correta, corajosa e sempre defendendo principalmente a soberania nacional. Ele era radicalmente contra essa intervenção dos banqueiros internacionais, aqui no nosso Brasil.

Infelizmente para nós, brasileiros, que o Brizola não conseguiu ser Presidente deste Brasil. Eu tenho certeza absoluta que a situação hoje era outra. Um homem correto e corajoso, que enfrentou a tudo e a todos em defesa do Brasil.

Quero manifestar aqui o meu pesar pela morte do Brizola e me solidarizar com aqueles que estão registrando, na verdade, a trajetória da liderança nacional que foi o Brizola.

Muito obrigado.

O SR. ANTONIO ANIBELLI

Eu agradeço ao Deputado Dobrandino, V. Exa. me fez lembrar a liderança que o Leonel Brizola mantinha com os maiores governantes deste mundo.

Ele, nas reuniões da social democracia, em todos os países, era recebido como se fosse um Ministro de Estado, um homem internacional socialista, um dos grandes defensores da democracia.

Mas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, eu tive o prazer de conviver com o Leonel de Moura Brizola, tive o prazer de, como Presidente desta Casa, sentado no seu lugar, Deputado Neivo Beraldin, com essas galerias lotadas fazer cumprir uma Lei do Estado, que naquela época, cumprir a lei era até vergonhoso ou temeroso para aqueles que eram covardes e não respeitavam os Paramentos.

O SR. PRESIDENTE (Neivo Beraldin)

Se me permite interromper o seu pronunciamento, acabamos de receber nesta Casa o embaixador do Panamá, Sr. Mário Galine, e esta Presidência quer dar as boas vindas ao embaixador, que está acompanhado do Presidente desta Casa, Sr. Hermas Brandão.

O SR. ANTONIO ANIBELLI

Aproveito o embaixador que está em companhia do nosso Presidente que nos honra com a sua presença nesta Casa.

Senhor embaixador, estou prestando uma homenagem a um grande brasileiro, e gostaria que enquanto V. Exa. cumprimenta os Parlamentares eu continuasse discorrendo sobre a vida desse brasileiro, que ensinou a juventude e os mais velhos como eu, que já fui jovem também. E aprendi na democracia, na liberdade, nos conhecimentos nas escolas, no respeito ao cidadão e conhecendo homens como Getúlio Vargas, como Bento Munhoz da Rocha Neto, como Leonel Brizola.

Me referia ao prazer e à dignidade que tive de cumprir a lei, porque na época da revolução cumprir a lei era não ter medo do militar, da cassação de mandato, como meu pai nunca teve no Congresso Nacional, onde foi Deputado na época da Revolução. E aqui entreguei, graças a um projeto do Deputado Rafael Greca, e dizia naquela dia que era um dos momentos mais dignos da minha vida pública presidir uma Sessão que um grande brasileiro era reverenciado pela democracia do Paraná.

Por isso, Sr. Presidente e Srs. Deputados, infelizmente faço esse discurso hoje pela morte de Leonel Brizola, mas homenageando-o com o discurso que queria fazer pelos 40 anos da revolução e que não pude fazer, mas associando a minha revolta à ditadura, me associando à morte de Brizola, estou respeitando os brasileiros, paranaenses, gaúchos e catarinenses, irmãos nossos que neste Estado vieram engrandecer a nossa gente e a nossa cultura. Aos brasileiros que aqui vieram marcar a etapa de suas vidas, a Brizola, a dignidade, aos políticos, que Brizola era o grande político. Quando falamos, mau de políticos deviam se espelhar em Brizola o grande homem político, este que foi do Rio Grande do Sul ao Estado do Rio que esteve no Congresso Nacional representando a dignidade da política brasileira, política gaúcha, carioca.

Quando se fala mau de político, tem que se espelhar em Leonel Brizola para dizer: nem todos os políticos são maus. Nós procuramos ser um bom político para que olhemos e nos espelhemos na vida de Leonel Brizola, para dizermos; nós professamos a boa política, a dignidade e a honra de todos os paranaenses!

O SR. PRESIDENTE (Neivo Beraldin)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

com a presença de 53 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Deputado Nelson Justus, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Deputado Padre Paulo Campos, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1164, de autoria do Deputado Geraldo Cartário, constante do expediente, solicitando a inversão total da Ordem do Dia da presente sessão. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

De conformidade com o requerimento acima aprovado, passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

ITEM 10

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 218/2004, de autoria do Deputado Felipe Lucas, que declara de Utilidade Pública a Sociedade Paranaense de Estudos e Pesquisas Espíritas e Assistência Social de Irati - SEPEASI, com sede e foro no Município de Irati. COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. **Aprovado. (Publ. no DA nº 049/2004, de 01/06/2004).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 218/2004

P A R E C E R :

O presente projeto de lei em tela de autoria do Deputado Felipe Lucas, declara de Utilidade Pública a Sociedade Paranaense de Estudos e Pesquisas Espíritas e Assistência Social de Irati - SEPEASI, com sede e foro no Município de Irati.

Chamada esta relatoria a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6.994/78, alterada pela Lei nº 8.589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 09

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 217/2004, de autoria da Deputada Elza Correia, que declara de Utilidade Pública a Associação de Mulheres Batalhadoras do Jardim Franciscato, com sede e foro no Município de Londrina. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. Aprovado. (Publ. no DA nº 049/2004, de 01/06/2004).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 217/2004

P A R E C E R :

O presente projeto de lei em tela de autoria da Deputada Elza Correia, declara de Utilidade Pública a Associação de Mulheres Batalhadoras do Jardim Franciscato, com sede e foro no Município de Londrina.

Chamada esta relatoria a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6.994/78, alterada pela Lei nº 8.589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente
DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 08

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 214/2004, de autoria do Deputado Nelsinho Dal Santos, que declara de Utilidade Pública o Asilo "São Vicente de Paulo, com sede e foro no Município de Prudentópolis. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. Aprovado. (Publ. no DA nº 048/2004, de 31/05/2004).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 214/2004

P A R E C E R :

O presente projeto de lei em tela de autoria do Deputado Nelsinho Dal Santos, declara de Utilidade Pública o Asilo "São Vicente de Paulo, com sede e foro no Município de Prudentópolis.

Chamada esta relatoria a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6.994/78, alterada pela Lei nº 8.589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente
DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 07

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 165/2004, de autoria do Deputado Luiz Accorsi, que declara de Utilidade Pública o Consórcio Intermunicipal de Saúde - CIS, com sede e foro no Município de Paranavaí. **COM PARECER**

FAVORÁVEL DA CCJ. Aprovado. (Publ. no DA nº 038/2004, de 05/05/2004).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 165/2004

P A R E C E R :

O presente projeto de lei em tela de autoria do Deputado Luiz Accorsi, declara de Utilidade Pública o Consórcio Intermunicipal de Saúde - CIS, com sede e foro no Município de Paranavaí.

Chamada esta relatoria a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6.994/78, alterada pela Lei nº 8.589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente
DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 06

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 156/2004, de autoria do Deputado Waldir Leite, que declara de Utilidade Pública Estadual a Associação de Pais e Amigos da Guarda Mirim de Matinhos, com sede em Matinhos e foro em Guaratuba. **COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. Aprovado. (Publ. no DA nº 036/2004, de 03/05/2004).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 156/2004

P A R E C E R :

O presente projeto de lei em tela de autoria do Deputado Waldir Leite, declara de Utilidade Pública Estadual a Associação de Pais e Amigos da Guarda Mirim de Matinhos - APAGMM, com sede no Município de Matinhos e foro no Município de Guaratuba.

Chamada esta relatoria a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, somos de parecer favorável na forma da emenda substitutiva geral anexa, para melhor adequá-lo às normas legislativas.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente
DUÍLIO GENARI - Relator

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
EMENDA SUBSTITUTIVA GERAL AO
PROJETO DE LEI Nº 156/2004

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos da Guarda Mirim de Matinhos - APAGMM, com sede no Município de Matinhos e foro no Município de Guaratuba.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 05

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 145/2004, de autoria do Deputado Nelson Garcia, que declara de Utilidade Pública a Associação de Proteção à Maternidade e Infância - APMI, com sede no Município de São Jorge do Patrocínio e foro na Comarca de Altônia-PR. COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. **Aprovado. (Publ. no DA nº 035/2004, de 28/04/2004).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 145/2004

P A R E C E R :

O presente projeto de lei em tela de autoria do Deputado Nelson Garcia, declara de Utilidade Pública a Associação de Proteção à Maternidade e Infância de São Jorge do Patrocínio, com sede no Município de São Jorge do Patrocínio e foro no Município de Altônia-PR.

Chamada esta relatoria a se manifestar com relação à legalidade e constitucionalidade, somos de parecer favorável na forma da emenda substitutiva geral anexa, para melhor adequá-lo às normas legislativas.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA EMENDA SUBSTITUTIVA GERAL AO PROJETO DE LEI Nº 145/2004

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação de Proteção à Maternidade e Infância de São Jorge do Patrocínio, com sede no Município de São Jorge do Patrocínio e foro no Município de Altônia-PR.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DUÍLIO GENARI - Relator

ITEM 04

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 587/2003, de autoria do Deputado Dobrandino Gustavo da Silva, que altera o dispositivo da Lei nº 5.994, de 21 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Oficiais da Polícia Militar), e da Lei nº 5.940, de 08 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Praças da Polícia Militar). COM PARECERES

FAVORÁVEIS DA CCJ, CF e SP. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. **Aprovado. (Publ. no DA nº 079/2003, de 06/10/2003).**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA PROJETO DE LEI Nº 587/2003

P A R E C E R :

Relatório

O Projeto de Lei nº 587/2003, de iniciativa do Exmo. Sr. Deputado Estadual Dobrandino da Silva, tem por escopo alterar dispositivo da Lei nº 5.944, de 21 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Oficiais da Polícia Militar), e da Lei nº 5.940, de 08 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Praças da Polícia Militar).

Fundamentação

Diante da síntese supra e chamada esta Comissão a manifestar-se, salienta-se que em suma o Projeto de Lei nº 587/2003 visa primordialmente revogar incisos específicos que tratam sobre promoção de oficiais, bem como requisitos básicos para ingresso do sargento em quadro de acesso, revogando-se os critérios que falam sobre o policial militar não estar *sub judice* ou cumprindo pena criminal.

O artigo 39 da Lei nº 5.940 de 08 de maio de 1969, parágrafo 1º traz em seu bojo a consideração sobre o que é estar *sub judice* a saber:

- a) preso em flagrante delito ou que tiver contra si prisão preventiva decretada;
- b) denunciado em processo criminal; e
- c) mesmo absolvido, quando pendente de recurso.

Busca o projeto de lei em análise abolir este requisito, visando preservar o princípio da presunção de inocência, onde ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória.

Há de considerar que neste caso específico, assim como em diversas ocasiões, como por exemplo na realização de concursos públicos, os requisitos a serem observados podem ser os mais variados, vale dizer, que se trata de discricionariedade da administração pública, assim como no caso concreto, para efeito de promoções, o que se busca *a priori* é uma boa conduta do policial para que o mesmo possa ser incluído na lista de promoção. Em sendo assim, leva-se em consideração aquele policial que não possui indícios da realização de crimes, ou seja, que não tenha contra si prisão preventiva decretada e que não tenha sido preso em flagrante delito, conforme a previsão legal estabelecida na alínea “a” do parágrafo 1º do artigo 39 da Lei nº 5.940.

Pragmaticamente, pretende-se é a extensão dos dispositivos que trazem como conteúdo tais restrições de estar o policial *sub judice* ou cumprindo sentença criminal. Como já discorrido acima, vale a consideração que o extremo rigor dos requisitos realmente podem deixar a desejar por restringirem demasiadamente o acesso à promoção, pois como bem argumentou na justificativa da proposta, não se pode punir antecipadamente o policial

pelo simples fato de estar respondendo a processo criminal. Contudo, faz-se necessário algumas considerações, a saber:

1 - Quanto estar preso em flagrante delito, (alínea "a" parágrafo 1º, artigo 39 da Lei nº 5.940). Ora, a autoridade policial quando da realização da prisão em flagrante delito encontra-se convicta da realização de um crime, ou seja, existem indícios suficientes de materialidade e conseqüente autoria, pois se assim não fosse, não seria lavrado o respectivo auto sob pena de responsabilização da autoridade policial, diante do que não se pode falar em promoção ao policial que se encontra preso em flagrante delito, pois a boa conduta, na qual deve estar pautado o cotidiano do policial foi drasticamente afetada. Muito embora exista outros mecanismos que impedem até mesmo a permanência do servidor nas fileiras da corporação, visto que existe o respectivo processo disciplinar que irá apurar a conduta do funcionário que foi preso em flagrante delito, mas a questão em análise é tão somente quando a possibilidade de acesso à promoção, o que no entender deste relator não seria possível.

2 - Quando tiver contra si prisão preventiva decretada, (alínea a, última parte, parágrafo 1º, artigo 39 da Lei nº 5.940).

Da mesma forma, o juiz, quando expede o Mandado de Prisão Preventiva tem que fundamentar o seu despacho, e para tanto, da mesma forma como exposto no item 1 acima, têm que estar presente os indícios mínimos de autoria e materialidade. Para a decretação da prisão preventiva inclusive se faz necessário requisitos do artigo 311 e seguintes do CPP, e como ilustração a saber última parte do artigo 312 do CPP: "... quando houver prova de existência do crime e indício suficiente da autoria".

3 - De ter sido denunciado em processo criminal. (alínea b, parágrafo 1º, artigo 39, Lei nº 5.940). Este requisito é um pouco mais subjetivo, pois o Estado não está realizando diretamente a coerção, não estando obrigatoriamente o denunciado com sua liberdade restrita, enquanto que os indícios de autoria não são necessariamente veementes, e a apreciação das provas será feita durante a devida instrução no transcorrer do processo.

4 - Não estar cumprindo sentença criminal, (artigo 25 inciso V da Lei nº 5.940).

Este requisito parece ser uma consequência lógica da aplicação penal, parecendo ser óbvio que policial militar quando estiver cumprindo sentença criminal, muito provavelmente nem mais estará pertencendo às fileiras da corporação e muito menos ser possível o seu acesso a listas de promoções, o que na análise deste relator deve ser mantido na Lei nº 5.940 o artigo 25 inciso V.

5 - Mesmo absolvido, quando pendente de recursos, (alínea c do parágrafo 1º do artigo 39, da Lei nº 5.940).

Muito bem, se já existe uma sentença absolutória ao policial militar, ainda que esteja tramitando recursos sobre tal sentença não se pode prejudicar o policial restringindo-lhe o acesso à promoção, pois estar-se-ia

depondo contra decisão judicial de absolvê-lo pois a sentença tem o alcance de livrar-lhe de todos os ônus do processo e nesta ótica não seria coerente deixar-lhe com o prejuízo de não poder participar das promoções.

Em suma, com referência ao artigo 5º inciso LVII da Constituição Federal que trata do princípio da presunção de inocência, no entender deste relator não há que se falar que os dispositivos constantes nas Leis nºs 5.944 e 5.940, *a priori*, ferem a Constituição Federal, uma vez que já foram aprovados e passaram pelo crivo do plenário na oportunidade de suas votações. Ademais, os critérios administrativos para promoções podem ser conforme a discricionariedade da administração, visando sempre a boa conduta policial.

Conclusão

Diante do exposto, o presente projeto está apto a prosseguir, sendo inevitável concluir pela constitucionalidade. No entanto, diante dos aspectos aludidos, apresento Emenda Substitutiva em anexo, para apreciação dos demais membros desta Comissão e posterior tramitação.

Sala das Comissões, em 01.03.2003.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DELEGADO BRADOCK - Relator

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA EMENDA SUBSTITUTIVA PROJETO DE LEI Nº 587/2003

Art. 1º - Ficam revogadas as alíneas b e c do parágrafo 1º do artigo 39 da Lei nº 5.940 de 08 de maio de 1969.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições com contrário.

Sala das Comissões, em 01.03.2003.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DELEGADO BRADOCK - Relator

COMISSÃO DE FINANÇAS PROJETO DE LEI Nº 587/2003

P A R E C E R :

Relatório

O presente Projeto de Lei nº 587/2003, de autoria do Deputado Dobrandino da Silva, altera dispositivo da Lei nº 5.944, de 21 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Oficiais da Polícia Militar), e da Lei nº 5.940, de 08 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Praças da Polícia Militar).

Fundamentação

Quanto ao aspecto constitucional e legal da matéria objeto deste parecer, a Comissão de Constituição e Justiça posicionou-se favoravelmente, por não encontrar nenhum óbice para sua tramitação.

Chamada esta Comissão a se manifestar, conforme dispõe o parágrafo 3º do artigo 33, do Regimento Interno,

constatamos na própria justificativa do autor, que afastar o policial militar dos quadros de acessos e conseqüente impedi-lo de concorrer à promoção por estar *sub judice*, caracteriza pré-julgamento, punição antecipada, trazendo prejuízos profissionais, morais e econômicos de difícil reparação.

Sendo assim, somos pelo parecer favorável ao projeto de lei em tela, opinando pela sua aprovação.

Sala das Comissões, em 16.03.2004.

(aa) ELIO RUSCH - Presidente

VANDERLEI IENSEN - Relator

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA
PROJETO DE LEI Nº 587/2003

P A R E C E R :

Relatório

O Projeto de Lei nº 587/2003, de iniciativa do Exmo. Sr. Deputado Estadual Dobrandino da Silva, tem por escopo alterar dispositivo da Lei nº 5.944, de 21 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Oficiais da Polícia Militar), e da Lei nº 5.940, de 08 de maio de 1969 (Lei de Promoção de Praças da Polícia Militar).

Fundamentação

Diante da síntese supra e chamada esta Comissão a manifestar-se, salienta-se que em suma o Projeto de Lei nº 587/2003 visa primordialmente revogar incisos específicos que tratam sobre promoção de oficiais, bem como requisitos básicos para ingresso do sargento em quadro de acesso, revogando-se os critérios que falam sobre o policial militar não estar *sub judice* ou cumprindo pena criminal, com emenda substitutiva em anexo.

Em suma, com referência ao artigo 5º inciso LVII da Constituição Federal que trata do princípio da presunção de inocência, no entender deste relator não há que se falar que os dispositivos constantes nas Leis nºs 5.944 e 5.940, *a priori*, ferem a Constituição Federal, uma vez que já foram aprovados e passaram pelo crivo do plenário na oportunidade de suas votações. Ademais, os critérios administrativos para promoções podem ser conforme a discricionariedade da administração, visando sempre a boa conduta policial.

Conclusão

Diante do exposto, o presente projeto está apto a prosseguir, sendo inevitável concluir por tratar-se de iniciativa que busca uma melhor aplicação de critérios mais justo para as promoções dos policiais militares, não sendo admissível o pré-julgamento o qual caracteriza-se em punição antecipada, com prejuízos dificilmente reparáveis ao longo da carreira policial, diante dos aspectos aludidos, apresento parecer favorável ao projeto de lei em análise, opinando pela sua aprovação.

Sala das Comissões, em 16.03.2004.

(a) DELEGADO BRADOCK

Presidente e Relator

Sobre o referido projeto, Requerimento nº 1161, de autoria do Deputado Dobrandino da Silva, constante do expediente, solicitando a retirada da Ordem do Dia por 05 (cinco) Sessões. **Aprovado.**

Fica, portanto, adiada a discussão por 05 (cinco) Sessões, do Projeto de Lei nº 587/2003.

ITEM 03

VOTAÇÃO EM:

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 724/2003, de autoria do Deputado Francisco Bühner, que dispõe sobre a normatização da interrupção no fornecimento de água, aos consumidores residenciais em inadimplência no Estado do Paraná nas datas que especifica e nas seguintes condições. **PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ E COPTC. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. COM EMENDA DE PLENÁRIO COM PARECER CONTRÁRIO DA CCJ.**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
EMENDA DE PLENÁRIO AO
PROJETO DE LEI Nº 724/2003

P A R E C E R :

A emenda supressiva ao projeto de lei em epígrafe, de autoria do nobre Deputado Francisco Bühner, sob o fundamento de que o Poder Executivo não deve subsidiar a taxa de religação do fornecimento de água para consumidores inadimplentes, suprime, do Substitutivo Geral desta Comissão, o *caput* do seu artigo 2º.

A prosperar a proposição referida, o parágrafo único do artigo suprimido deveria ser renumerado como artigo segundo. Todavia, tal dispositivo não poderia prevalecer isoladamente, pois como falar em quaisquer outros valores se não há referência no texto a qualquer cobrança anterior?

E no mais ficaria a *intentio legis* esvaziada em sua quase totalidade, posto que, por razões de ordem constitucional e legal, o projeto de lei já sofreu as alterações e supressões necessárias a conformá-lo com a ordem jurídica, segundo fundamentos já expostos em expediente da SANEPAR e parecer anterior desta Comissão, ambos anexos.

Sem tecer considerações sobre o mérito da proposta original e da emenda supressiva sob exame, verifica-se que esta última descaracteriza o projeto em sua essência, - a não cobrança da taxa de religação. Por conseguinte, recomenda o bom direito a sua rejeição e portanto esta Comissão de Constituição e Justiça manifesta parecer contrário à emenda proposta.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DURVAL AMARAL - Relator

Apoiamento:

Duílio Genari, José Maria Ferreira, Delegado Braddock, Antonio Anibelli, Tadeu Veneri, Nelson Justus, Barbosa Neto.

Em votação.

O SR. NATÁLIO STICA (**Para Encaminhar**)

Sr. Presidente, Srs. Deputados, esse projeto do Deputado Francisco Bühner encontra-se com um substitutivo geral e nós encaminhamos contrário à sua votação, porque o substitutivo encaminha, após a religação, despesas para o Tesouro Estadual. Portanto, fica inconstitucional.

Encaminhamos contrário ao substitutivo, favorável ao projeto, que será votado na sequência e contrário ao relatório das emendas, que serão votadas por último.

O SR. PRESIDENTE (**Neivo Beraldin**)

Em votação o substitutivo geral. **Rejeitado.**

Em votação o projeto. **Aprovado, artigo por artigo.**

Em votação a emenda, com parecer contrário da CCJ. **Rejeitada.**

ITEM 02

VOTAÇÃO EM:

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 360/2003, de autoria do Deputado Jocelito Canto, que dispõe sobre a prescrição de medicamentos genéricos nos estabelecimentos dos Sistemas de Saúde Estadual e credenciados. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ, CF E SP. COM EMENDA DE PLENÁRIO COM PARECER FAVORÁVEL DA CCJ. **Aprovado o projeto, artigo por artigo. Emenda de Plenário. Aprovada.**

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA EMENDA DE PLENÁRIO AO PROJETO DE LEI Nº 360/2003

P A R E C E R :

Relatório

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Jocelito Canto, que dispõe sobre a prescrição de medicamentos genéricos nos estabelecimentos do sistema de saúde estadual e credenciados, recebeu emenda supressiva de Plenário da Deputada Elza Correia.

Fundamentação

Chamada a opinar a Comissão de Constituição e Justiça não encontrou nenhum óbice de natureza constitucional ou legal para a proposição, que pretende suprimir o parágrafo 2º do artigo 1º do projeto.

Conclusão

Sendo assim, a Comissão de Constituição e Justiça opina pelo encaminhamento da emenda supressiva ao Projeto de Lei nº 360/2003, à deliberação do douto Plenário da Casa.

Sala das Comissões, em 15.06.2004.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente

DR. LUCIANO DUCCI - Relator

Apoioamento:

Duílio Genari, José Maria Ferreira, Tadeu Veneri, Nelson Justus, Delegado Bradock, Barbosa Neto, 02 ilegíveis.

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em anunciar a presença do Vice-Governador e Secretário da Agricultura do Paraná, nosso colega, companheiro e amigo Orlando Pessuti, que muito nos honra, a ocupar um espaço nesta Mesa.

ITEM 01

1ª DISCUSSÃO - da Proposição nº 022/2004, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 005/2004, proposta de Emenda à Constituição Estadual que altera a redação do inciso I, do artigo 124, da Constituição do Estado do Paraná, bem como a redação do *caput* do artigo 56, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias acrescentando-lhe os parágrafos 4º e 5º, mantendo-se somente a redação do parágrafo 1º e transformando o parágrafo 3º em parágrafo 5º. PARECER FAVORÁVEL DA COMISSÃO ESPECIAL DE REFORMA À CONSTITUIÇÃO ESTADUAL. (Publ. no DA. nº 002/2004, de 17.02.2004, - Mensagem).

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 22/2004

Relatório

A proposta de Emenda Constitucional acima, de autoria do Poder Executivo, onde em sua justificação, o autor ressalta que além do aperfeiçoamento do texto constitucional que trata da Procuradoria Geral do Estado, transfere para a referida instituição, de forma gradual e segura, as atribuições atualmente exercidas pelos integrantes da Carreira Especial de Advogado do Estado do Paraná nos órgãos jurídicos do Poder Executivo, no âmbito da administração direta, bem como das entidades autárquicas e fundações públicas, com exceção das universidades públicas, extinguindo-se, na vacância, os cargos e funções que constituem a sobredita carreira especial de advogado.

Estabelece, ademais, outros instrumentos para que se alcance a desejável atuação uniforme e coordenada de toda a administração em matéria jurídica, inclusive por parte dos demais entes descentralizados, sob orientação da Procuradoria Geral do Estado.

Quanto aos aspectos sobre os quais deve esta Comissão se manifestar, nada temos a opor, pois estão obedecidos os preceitos constitucionais no que diz respeito à competência legislativa e à legitimidade da iniciativa.

Chamada esta relatoria a se manifestar sobre a constitucionalidade, legalidade e técnica legislativa, nosso parecer é favorável a esta proposta.

Sala das Comissões, em 04.05.2004.

(aa) DELEGADO BRADOCK - Presidente

HERMES FONSECA - Relator

Trata-se de proposta de mudança na Constituição. A proposta será submetida a dois turnos de discussão e votação, com um interstício de cinco sessões. Agora, será aprovada a proposta pelo processo nominal que obteve em ambos os turnos 3/5 dos votos dos membros da Assembléia Legislativa, portanto, 33 votos nominais, em duas votações. Os que votarão favoráveis, votarão com a expressão SIM. Os que votarem contrários, votarão com a expressão NÃO.

Para encaminhar, concedemos a palavra ao Deputado Hermes Fonseca.

O SR. HERMES FONSECA

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados. Eu tive a honra de relatar este projeto da Comissão Especial, e acima de tudo, o que se busca com esta proposta de Emenda Constitucional é o interesse público e a unificação das ações dos advogados que hoje existem no âmbito das Secretarias de Estado, das autarquias e das empresas públicas.

Esta matéria deve ser objeto de ação unificada, e o objetivo desta emenda é exatamente permitir que a Procuradoria Geral do Estado possa unificar as ações jurídicas de defesa do Estado e fazer com que os advogados, hoje, de carteira especial, existentes nos mais diversos órgãos do Estado, possam também ser tratados como Procuradores do Estado.

Vejo que é uma necessidade do Governo, vejo uma necessidade de que as ações nestas áreas jurídicas tenham uma uniformidade, para que não haja ou não continue havendo posições divergentes, porque a defesa do Estado e do interesse público estão em primeiro lugar.

Fica garantido, por esta Emenda Constitucional, que para os atuais ocupantes destes cargos estão assegurados todos os seus direitos e que na extinção, estes cargos sejam incorporados à Procuradoria Geral do Estado, para que a Procuradoria possa, então já que não há concurso há muito tempo para preencher as vagas de Advogado de Carreira Especial, possa a Procuradoria, através de um processo seletivo, através de um concurso público, ampliar o seu quadro e fazer com que as ações do Estado tenham um caráter uniforme. Esta Emenda não é apenas a vontade expressa do Procurador Geral do Estado, mas é também fruto de um debate com a Associação dos Procuradores do Estado e com a Associação dos Advogados de Carreira Especial.

Portanto, é uma proposta que foi discutida com todos os interessados nesta matéria, e aprová-la seria garantir a Procuradoria Geral do Estado uma linha de coerência, de honestidade, em defesa do Estado, em defesa do interesse público, em defesa de todas as entidades do Estado.

Portanto, peço a todos os Pares desta Casa o voto a favor dessa proposta de Emenda Constitucional.

O SR. DURVAL AMARAL (Para Encaminhar)

Sr. Presidente, Srs. Deputados. Nem precisaria o nosso encaminhamento tendo em vista a lucidez com que encaminhou a matéria o Deputado Hermes.

Realmente colocou com muita clareza a questão dessa Emenda Constitucional que é uma proposta do Governo que pretende obviamente, no quadro, a Carreira Especial de Advogado, dar uma condição para que eles possam integrar o Quadro da Procuradoria, mas não como Procuradores do Estado, e sim como advogados e a carreira ficará efetivamente em extinção na medida exata em que os cargos forem vagando.

Nós estamos encaminhando favoravelmente à Emenda Constitucional pelo Governo, até Deputado Stica, demonstrando que não estamos aqui em nome da Oposição, para fazer Oposição pelo gosto de ser Oposição. Todas as propostas relevantes de Governo que entendemos correta, obviamente a Oposição tem toda a disposição e vontade de votar favoravelmente.

Por isso é que estou sugerindo aos Deputados da Oposição para que votem sim, aprovando efetivamente essa situação tão almejada pelos advogados do Quadro Especial do Estado, carreira tão importante e significativa, e possamos regulamentar de uma vez por todas as carreira dos advogados agora na Procuradoria Jurídica do nosso Estado.

O SR. PRESIDENTE (Hermes Brandão)

Passaremos à votação nominal dos senhores Parlamentares.

Solicito ao Sr. 1º Secretário para que proceda a chamada nominal dos Srs. Parlamentares.

Aqueles que forem favoráveis pela aprovação votarão sim; os contrários, não.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Nereu Moura)

(Procede a chamada nominal para votação)

Quarenta e três Deputados responderam sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Hermes Brandão)

Está aprovada em primeiro turno a emenda constitucional.

Sobre a mesa, Requerimentos nºs 1151 e 1154, de autoria do Deputado Reni Pereira, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 1152 e 1153, de autoria do Deputado Nelson Tureck, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimentos nºs 1155 e 1156, de autoria do Deputado Barbosa Neto, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1157, de autoria do Deputado Rafael Greca, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1158, de autoria do Deputado Augustinho Zucchi, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1160, de autoria do Deputado Nelsinho Dal Santos, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento nº 1159, de autoria dos Deputados Durval Amaral, Nelson Justus, Ademar Traiano, Elio e demais Deputados, constante do expediente, solicitando a constituição de Comissão Parlamentar Especial (CEI) constituída por 07 (sete) membros e com prazo de 120 (cento e vinte dias) para investigar e apurar as freqüentes denúncias de irregularidades praticadas por Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP's e demais Organizações Não Governamentais - ONG's, em território Paranaense. **Em Discussão.**

O SR. NATÁLIO STICA (Pela Ordem)

Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Adia-se a discussão para a próxima Sessão, na forma do artigo 155, do Regimento Interno.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para quarta-feira, dia 23, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

EM VOTAÇÃO

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 246/2003.

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 503/2003 e 068/2004.

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 360/2003.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 145, 156, 165, 214, 217 e 218/2004.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 124, 131, 207, 224/2004 e do de Resolução nº 010/2004.

Convido ainda os Senhores Deputados para a Sessão Solene de outorga de Título de Cidadania Benemérita do Paraná, ao Sr. Manoel Henrique Pereira, por Proposição do Deputado Plauto Miró Guimarães, a realizar-se quarta-feira, dia 23, às dezessete horas.

Levanta-se a Sessão.

Ata de Comissão Especial:

COMISSÃO ESPECIAL DE
INVESTIGAÇÃO DO
EIXO METROPOLITANO

2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 15ª LEGISLATURA
ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos três dias do mês de junho do ano de dois mil e quatro, no Plenarinho Luiz Gabriel Sampaio, reuniu-se a Comissão Especial de Investigação do Eixo Metropolitano, presidida pelo Sr. Deputado Neivo Beraldin, que contou com a presença dos seguintes Srs. Deputados - Membros: Delegado Bradock, Rafael Greca, Luiz Accorsi, Marcos Isfer e Tadeu Veneri. Havendo número legal o Sr. Presidente abriu os trabalhos. O Sr. Presidente verificou a ausência dos convidados, os Srs. Celso Vitto Mussi (Representante do DNIT); Luiz Hayakawa (Presidente do IPPUC); Nelson Leal (Secretário Municipal de Obras Públicas de Curitiba) e Maurício Sá de Ferrante (Procurador-Geral do Município de Curitiba). Após, o Sr. Presidente colocou em discussão a convocação das autoridades mencionadas para a próxima reunião, a ser marcada para a próxima quarta-feira, dia 09 de junho de 2004. Em votação. **APROVADO POR UNANIMIDADE.** Em seguida, foram ressaltadas as presenças dos Vereadores de Curitiba: André Passos, Paulo Salamuni e Pedro Paulo, e ainda os Srs. Luiz Antônio Rossafa - Presidente do CREA e Marcelo Fortes, Coordenador de Engenharia Civil do CREA, sendo que todos foram convidados pelo Presidente a tomarem assento à mesa. O Presidente também ressaltou a presença à reunião, do Professor da Universidade Federal do Paraná do curso de Engenharia Civil, Sr. Eduardo Ratton, que atuará como Coordenador da Assessoria Técnica desta CEI. Após, o Sr. Presidente solicitou a um assessor para realizar a leitura da minuta, contendo requerimentos e convocações para pautarem os trabalhos iniciais da Comissão, cuja cópia passa a fazer parte integrante da presente Ata. Após lida a minuta, o Sr. Presidente colocou em discussão. Em votação. **APROVADA POR UNANIMIDADE.** O Deputado Delegado Bradock solicitou a inclusão, entre os convocados, do funcionário do DNIT - Sr. Celso Vitto Mussi, bem como de representantes do CRECI para informar sobre a valoração dos imóveis relacionados ao local onde será construído o Eixo Metropolitano. Em votação. **APROVADO POR UNANIMIDADE.** Em seguida, o Deputado Rafael Greca solicitou ainda que fosse solicitados todos os estudos de segurança da trânsito referentes ao Eixo Metropolitano. Em votação. **APROVADO POR UNANIMIDADE.** Por sugestão do Vereador Paulo Salamuni, o Presidente colocou em discussão e votação a requisição de documentos ao Conselho de Patrimônio Histórico de Curitiba, sobre o impacto que o Eixo causaria na Praça Eufrásio Correia, por exemplo, bem como a convocação de conselheiros para prestarem esclarecimentos sobre esta situação. Em discussão. Em votação. **APROVADO POR UNANIMIDADE.** Por solicitação do Deputado Rafael Greca, foi aprovada a solicitação para que o Presidente do CREA, Sr. Luiz Antônio Rossafa, se manifestasse, e posteriormente manifestou-se o responsável pela área de Engenharia Civil do CREA, Sr. Marcelo Fortes, que abordaram a necessidade das anotações de responsabilidade técnica que devem ter os projetos, por exigência legal, e sobre a falha do Edital do

Eixo Metropolitano sobre a exigência deste quesito. Após, o Sr. Presidente deu a palavra ao Deputado Rafael Greca que teceu vários comentários sobre indícios de irregularidades em relação ao Eixo Metropolitano, demonstrando várias plantas que teria recebido anonimamente via sedex 10, e ainda as Anotações de Responsabilidade Técnica referentes ao Eixo Metropolitano que solicitou ao CREA, e que juntamente com outros documentos estava disponibilizando à Comissão. Todas as manifestações encontram-se anexadas nas notas taquigráficas que integram a presente Ata. O Sr. Presidente reiterou aos presentes sobre a próxima reunião da Comissão para o dia 09.06.2004 (quarta-feira) às 9h00, com a convocação do representante do DNIT, Celso Vito Mussi; do Secretário de Obras de Curitiba, Nelson Leal; do Presidente do IPPUC, Luiz Hayakawa e do Procurador Geral do Município, Maurício Sá de Ferrante. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a presente Sessão, da qual foi lavrada a presente Ata que vai assinada por todos os Srs. Deputados e por mim, Juliana Heindyk, Secretária desta Comissão.

(aa) NEIVO BERALDIN - Presidente
Juliana Heindyk - Secretária

**COMISSÃO ESPECIAL DE INVESTIGAÇÃO
DO EIXO METROPOLITANO
15ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA
ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

Aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e quatro, no Plenarinho Luiz Gabriel Sampaio, reuniu-se a Comissão Especial de Investigação do Eixo Metropolitano, presidida pelo Sr. Deputado Neivo Beraldin, que contou com a presença dos seguintes Senhores Deputados-Membros: Delegado Bradock; Rafael Greca de Macedo; Marcos Isfer; Plauto Miró Guimarães. Havendo número legal o Sr. Presidente abriu os trabalhos. Por solicitação do Deputado Marcos Isfer foi dispensada a leitura da Ata da Sessão anterior, sendo considerada APROVADA. O Sr. Presidente procedeu à leitura do ofício justificando o não comparecimento do Procurador Geral do Município, Maurício Sá de Ferrante, por motivo de viagem anteriormente agendada. O Sr. Presidente ainda verificou a ausência dos convocados, Luiz Hayakawa, Presidente do IPPUC, e Nelson Leal, Secretário Municipal de Obras Públicas, que não justificaram. Após chamou pelo convocado Vitto Celso Mussi, Servidor de Estudos, Projetos e Meio Ambiente do DNIT, que passou a responder às perguntas dos Srs. Deputados. Em resumo o Sr. Vitto disse que analisou o projeto a ele apresentado relativo ao Eixo Metropolitano, confirmado serem verdadeiras todas as irregularidades por ele apontadas em seu relatório, explicando os motivos, sendo que não recebeu as correções do que apontou pela Prefeitura de Curitiba, e que não realizou novas análises do projeto. Esclareceu ainda que foi de Brasília que saiu a ordem para a autorização da obra, e que não acompanhou esse procedi-

mento. Acompanhando o Sr. Vitto Celso Mussi, o Sr. Mário Yoshinori Kuriyama - Procurador Federal junto ao DNIT, ao ser indagado se gostaria de se manifestar, informou que a rodovia a ser ocupada pelo Eixo Metropolitano foi objeto de delegação do DNIT em 19 de abril de 2004, deixando de ser de competência do DNIT a sua fiscalização. Comprometeu-se em encaminhar cópia do convênio de delegação da BR. As perguntas e respostas encontram-se nas notas taquigrafias da Sessão que passam a fazer parte integrante da presente Ata. Por solicitação do Deputado Marcos Isfer foi colocado em discussão pelo Sr. Presidente para que fosse oficiado junto ao BID, solicitando o encaminhamento dos projetos e do processo de concessão do empréstimo, bem como para que este indicasse o nome de um representante para prestar depoimento à Comissão. Foi ressaltado que o Deputado Rafael Greca, ex-Prefeito de Curitiba que também compõe a CEI, tendo em vista seu elevado conceito junto àquela instituição deveria assinar em conjunto referido ofício. O Deputado Marcos Isfer complementou sua solicitação para que no ofício constasse que seria prudente que o BID não tomasse nenhuma medida, como liberação de verbas, antes de finda a investigação, tendo em vista indícios de irregularidades existentes em relação ao projeto. Em votação. APROVADO. Após, o Sr. presidente colocou em discussão o envio de cartas às entidades afins com o Eixo Metropolitano, como CREA e IEP, para informarem se opinaram ou foram consultados sobre o Projeto do Eixo Metropolitano ou ainda, se foram convidados a participar de alguma audiência pública sobre o tema. Em votação. APROVADO POR UNANIMIDADE. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a presente Sessão, da qual foi lavrada a presente Ata que vai assinada por todos os Srs. Deputados e por mim, Juliana Heindyk, Secretária desta Comissão.

(aa) NEIVO BERALDIN - Presidente
Juliana Heindyk - Secretária

Atas de Comissões:

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
15ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA
11ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

Aos quinze dias do mês de junho do ano de dois mil e quatro, reuniu-se na Sala de Reuniões das Comissões da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Comissão de Constituição e Justiça, sob a Presidência do Deputado Hermes Fonseca e com a presença dos seguintes Deputados: Antonio Anibelli, Tadeu Veneri, Barbosa Neto, Delegado Bradock, Duílio Genari, José Maria Ferreira e Nelson Justus. Havendo número legal, o Presidente deu por aberta a presente reunião, colocando a Ata da última reunião ordinária em votação, após solicitação de dispensa da leitura pelo Deputado Antonio Anibelli- APROVADA. Passou-se à Ordem do Dia: 01) Projeto de Lei nº

360/2003 de autoria do Deputado Jocelito Canto. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Dr. Luciano Ducci à emenda de Plenário, lido pelo Deputado Tadeu Veneri - APROVADO; 02) Projeto de Lei nº 73/2004, de autoria do Deputado Ailton Araujo. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Nelson Justus - APROVADO; 03) Projeto de Lei nº 74/2004, de autoria do Deputado Luiz Accorsi. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Nelson Justus - APROVADO; 04) Projeto de Lei nº 78/2004 de autoria do Deputado Luiz Accorsi. O Deputado José Maria solicita VISTAS - CONCEDIDA pelo Presidente; 05) Projeto de Lei nº 96/2004, de autoria do Deputado Plauto Miró Guimarães. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Dr. Luciano Ducci, lido pelo Deputado Tadeu Veneri - APROVADO; 06) Projeto de Lei nº 125/2004, de autoria do Deputado Reni Pereira. Parecer CONTRÁRIO do Deputado José Maria Ferreira - APROVADO; 07) Projeto de Lei nº 126/2004 de autoria do Deputado Reni Pereira. Parecer CONTRÁRIO do Deputado José Maria Ferreira - APROVADO; 08) Projeto de Lei nº 137/2004 de autoria do Deputado Padre Paulo Campos. Parecer FAVORÁVEL do Deputado José Maria Ferreira - APROVADO; 09) Projeto de Lei nº 157/2004 de autoria do Deputado Mauro Moraes. Parecer CONTRÁRIO do Deputado José Maria Ferreira - APROVADO; 10) Projeto de Lei nº 210/2004 de autoria do Deputado Hermes Fonseca. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Antonio Anibelli - APROVADO; 11) Projeto de Lei nº 145/2004 de autoria do Deputado Alexandre Curi. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Duílio Genari - APROVADO; 12) Projeto de Lei nº 156/2004 de autoria do Deputado Waldir Leite. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Duílio Genari, na forma da emenda anexa - APROVADO; 13) Projeto de Lei nº 165/2004 de autoria do Deputado Luiz Accorsi. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Duílio Genari - APROVADO; 14) Projeto de Lei nº 194/2004 de autoria do Deputado Nelsinho Dal Santos. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Duílio Genari - APROVADO; 15) Projeto de Lei nº 214/2004 de autoria do Deputado Nelsinho Dal Santos. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Duílio Genari - APROVADO; 16) Projeto de Lei nº 217/2004 de autoria da Deputada Elza Correia. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Duílio Genari - APROVADO; 17) Projeto de Lei nº 218/2004 de autoria do Deputado Felipe Lucas. Parecer FAVORÁVEL do Deputado Duílio Genari - APROVADO; 18) Projeto de Lei nº 724/2003 de autoria do Deputado Francisco Bühner. Parecer CONTRÁRIO do

Deputado Durval Amaral à emenda de Plenário - APROVADO. Nada mais havendo a tratar, e para constar e produzir efeitos legais, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente, pelos Deputados presentes e por mim, Ana Lúcia Andretta, advogada e secretária desta Comissão.

(aa) HERMES FONSECA - Presidente
Ana Lúcia Andretta - Secretária

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS,
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 15ª LEGISLATURA
ATA DA 18ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Ao primeiro dia do mês de junho do ano de 2004, às 14h00, na Sala de Reuniões das Comissões, reuniram-se os nobres Pares desta Comissão, Srs. Deputados: Elton Carlos Welter, Francisco Bühner, Elza Correia e o Presidente da Comissão, Deputado José Maria Ferreira, com o intuito de deliberar sobre matéria ordinária, a ser submetida à apreciação desta, conforme cito: Primeiramente o Sr. Presidente solicitou à Secretária da Comissão, a leitura da Ata da reunião anterior, (17ª reunião ordinária). Na seqüência a Sra. Deputada Elza Correia, pede dispensa, todos aprovam; o Sr. Presidente deu continuidade aos trabalhos solicitando aos relatores, conforme pauta, que expusessem seus pareceres referente às proposituras: 1 - INDICAÇÃO nº 18/2004, autor: Deputado Barbosa Neto. Relator: Deputado Rafael Greca. Relator não compareceu, portanto ficou para próxima reunião a análise do seu parecer. 2 - Projeto de Lei nº 723/2003, autor: Deputado Francisco Bühner. Relator: Deputado Elton Carlos Welter. Relator retirou-se da reunião por ser solicitada sua presença na Presidência da Casa, portanto, ficou para próxima reunião a análise do seu parecer. 3 - Projeto de Lei nº 093/2004, autor: Deputado Luiz Carlos Martins. Relator: Deputado Francisco Bühner. Parecer: FAVORÁVEL - APROVADO. Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, dos quais para constar efeitos legais lavrei a presente Ata, que após lida, em reunião posterior, será assinada pelo Presidente, demais membros e por mim, Sandra Zampier, Secretária desta Comissão.

(aa) JOSÉ MARIA FERREIRA - Presidente
Sandra Zampier - Secretária